

**Pauta:** Compras e estoques de materiais da educação

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** (14h15min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Boa tarde, já contamos com a presença do Ver. Pablo Melo, Ver. Jonas Reis, Ver. Giovani Culau, Ver. Giovane Byl e Ver. Mauro Pinheiro. Então, temos quórum para iniciar a nossa reunião da Comissão de Educação, Cultura Esporte e Juventude. Também contamos com a presença dos secretários Cassio Trogildo; Bruno Caldas, que representa o planejamento; a secretária Sônia, da Secretaria Municipal de Educação; o Procurador Roberto e o nosso secretário adjunto Cláudio Franzen. Vamos dar início à reunião, a nossa Comissão tem como pauta as compras e estoques de materiais da educação; fizemos o convite à secretária, que nos atendeu prontamente. Surgiu a pauta no plenário da Câmara, mas nós já estávamos conversando antes com a secretária a respeito das compras, principalmente sobre a aquisição das telas interativas. Então, a gente resolveu convidá-la, porque eu acho que esta é a Comissão que tem mais a ver com a pauta da Secretaria de Educação, para que a gente possa tratar e esclarecer o tema em vez de ficarmos discutindo sem fundamento, sem ter a noção do que está acontecendo. Acho que nada mais justo que trazer a secretária e os órgãos da Prefeitura responsáveis pela aquisição para poderem explicar e mostrar o que aconteceu. Então, acho que nós podemos passar de imediato, se os vereadores concordarem, a palavra à secretária, e, posteriormente, abrimos para as demais secretarias fazerem alguma explanação, e, depois, os vereadores também fazerem algum questionamento. A Sra. Sônia, secretária da Secretaria Municipal de Educação – SMED, está com a palavra.

**SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA:** Boa tarde, Ver. Mauro Pinheiro, em seu nome, cumprimento os demais vereadores que estão aqui; cumprimento os colegas secretários, cumprimento a todos que estão aqui conosco nesta tarde. Primeiramente, eu gostaria, antes de falar um pouquinho sobre essas aquisições, que é um tema bastante importante – não é? –, acho que me

apresentar de onde que nasce, onde vem essa pessoa que assume a Prefeitura de Porto Alegre. Então, é muito importante dizer de onde a gente fala, o lugar de onde a gente fala. É muito importante também que os senhores saibam que eu tenho 32 anos de dedicação à educação pública; dentre esses 32 anos, passando por um governo muito sério do Estado do Rio Grande do Sul, em que tive o privilégio de aprender e trabalhar com o nosso querido Governador Ivo Sartori, administrando uma receita, que só da minha diretoria, foram pouco mais de R\$ 108 milhões em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Então, toda a lisura que passou nesse processo em que eu estive à frente da secretaria do Estado como coordenadora regional do Estado do Rio Grande do Sul, da 27ª Coordenadoria. E, para chegar até aqui, alguns espaços foram muito significativos, e, com isso, não só a experiência profissional, mas acadêmica, que também me constituiu. Hoje, enquanto doutora na área da educação e pesquisadora da minha área, recentemente, vereador, eu recebi, então, o convite para ser a vice-presidente do Conselho Nacional dos Secretários das Capitais. Então, é porque Porto Alegre está inovando, Porto Alegre está fazendo a diferença, e é nessa perspectiva e com esse espírito que eu abro esta sessão. Diante desse exposto, eu acho que é muito bom ressaltar que, quando o prefeito Mello, que é um outro político, é um gestor em quem eu acredito, porque para aceitar fazer parte de um time, a gente precisa, primeiro, acreditar na proposta. E, quando ele me fez esse convite muito especial, dada a lisura de como ele faz a gestão e também da oportunidade, enquanto gestora, que eu teria de fazer a diferença nesta capital em que nasci, para mim, foi memorável. Então, a primeira coisa que se fez nessa gestão, foi uma análise de cenário, acho que vocês todos sabem desse ato que nós tivemos, em 2020 e 2021, com a perspectiva da pandemia. Alguns municípios realmente não cumpriram os mínimos constitucionais, o prefeito Melo liderou, na Frente Nacional dos Prefeitos, junto com outros municípios, a possibilidade de postergar esse uso do recurso público com responsabilidade. Então, a gente sabe que tem prefeituras que pintaram mais de duas vezes a escola, que deram bônus para os professores, que fizeram outras ações que poderiam, com calma, fazer e, às vezes, repetindo essas

mesmas ações. E aí eu chego aqui em 2022, no finalzinho de fevereiro e início de março de 2022. Qual é a primeira coisa que um gestor que senta numa cadeira como a educação faz? Olhar os seus indicadores. E quando a gente se depara com esses indicadores, a gente percebe ali a oportunidade. Porto Alegre hoje, de baixo para cima, ela é antepenúltima em relação à aprendizagem das nossas crianças no Brasil, então isso é muito importante. Diante desses dados e com a receita, que nós já sabíamos que seria desdobrada tanto em 2022 quanto 2023, se montou o Plano Municipal de Educação de Porto Alegre. Então, não foi simplesmente tirado da cabeça: “Ah, tem um recurso, vamos fazer isso e aquilo”. Não. Tem um plano desenhado de execução de todo esse orçamento, que inclusive será ainda ministrado no ano vindouro. Então, eu abro com essa perspectiva de planejamento.

Eu trouxe aqui um material, que, se os senhores me permitem, eu gostaria que nós acompanhássemos ali.

(Procede-se à apresentação.)

**SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA:** Bom, quando a gente fala em educação de Porto Alegre, então, é neste cenário que nós vislumbramos o nosso planejamento.

Qual foi a nossa estratégia? Novamente, conhecendo os dados educacionais e o orçamento que se tem para realizar propostas proativas para Porto Alegre. Então, aqui tem quatro estruturas bem importantes, quatro diretrizes. A primeira delas é o investimento em tecnologia para inclusão digital, e esse é o legado que o governo Melo vai deixar. Esse aporte tecnológico de inclusão digital para aquela criança que está lá em bairros vulneráveis e que precisa desse conhecimento para lidar, no cotidiano da sua vida, no seu contexto.

Uma outra diretriz, atualização do conteúdo pedagógico com base na legislação nacional e pacote de programas. O que é esse pacote? Alfabetiza+POA, RecomPOA, que é a recomposição das aprendizagens, e as turmas de Correção de Fluxo – isso é o pedagógico, e se une nesse grande pacote. E vou dizer para

os senhores, eu não vou ter tempo de apresentar aqui, nós já temos melhoria educacional em Porto Alegre. Tanto que hoje, agora, neste momento, tem uma equipe da SMED em São Paulo apresentando as nossas experiências aqui, socializando com o Brasil inteiro. E é isso que nós queremos, nós queremos colocar Porto Alegre na centralidade das discussões políticas. E esse cargo que eu recebi, esse convite que eu recebi para assumir a vice-presidência do Conselho Nacional dos Secretários das Capitais, é justamente isso que eu quero, por que eu aceitei? Porque Porto Alegre precisa estar lá, Porto Alegre precisa resgatar o seu histórico em que ela foi uma capital com excelência em educação. Melhorias na infraestrutura escolar é uma outra diretriz, e eu já vou rapidamente aqui desenvolver cada uma delas; e reforço na segurança dos nossos alunos, professores e funcionários.

Então, tudo isso para trabalhar em quatro campos macroestratégicos, que é o pedagógico, que é o administrativo, que é a cidadania e que é infraestrutura.

E aí nós começamos aqui já a detalhar um pouquinho as dúvidas que possam pairar sobre as aquisições que nós realizamos. E para poder aqui fazer o esclarecimento e a justificativa do porquê desses materiais terem sido adquiridos. Nós temos aquisição de 25 mil computadores, dos Chromebooks Google, que nós temos: 21 mil para os alunos e 4 mil para os nossos professores. A inclusão digital se faz assim, com ferramenta na mão de cada um dos nossos alunos. E só para senhores saberem, na perspectiva de sustentabilidade, hoje, todas as nossas avaliações internas, as avaliações que Porto Alegre vem fazendo já são realizadas nos Chromebooks. Isso para sustentabilidade implica na diminuição da impressão de 160 mil folhas. Mais que isso, uma ferramenta que permite a pesquisa, permite a interlocução com professor, com a tecnologia, e hoje, com a tela interativa, que eu já vou falar um pouquinho sobre isso, permite a articulação do computador do aluno com a tela direto. Ou seja, o professor faz um questionamento na tela, o aluno responde no computador, e a resposta vai direto para tela. É disso que a gente está falando. A gente poder realizar o intercâmbio com outros países, alunos nossos aqui da Restinga podendo falar, por exemplo, aqui com a nossa Região Sul, isso não tem preço, e isso se permite

por meio da tecnologia. Então, é colocar o cenário, colocar no cenário a questão da tecnologia, dos recursos digitais nas mãos dessas crianças; para essa criança que está aí, para essa criança pobre, preta, e que precisa, sim, ser alcançada. Esse é o nosso objetivo, nós queremos que esses alunos é que tenham a ferramenta nas mãos e que possam fazer o melhor uso delas. Na mesma perspectiva, para os professores, para que eles possam planejar suas aulas, poder executar uma aula de qualidade.

Sobre as 188 telas interativas, e aí é importante dizer, porque a gente vem acompanhando uma discussão sobre isso, e o próprio Tribunal de Contas nunca impediu a continuidade desse processo licitatório. Ele é um processo licitatório, sim, porque, quando a gente faz uma adesão à Ata, essa Ata é oriunda de um processo licitatório, ou então ela tem problema na origem. Isso é importante registrar. O que essas telas têm de diferente? Como a gente não pode comprar um c com iPhone 14, por exemplo? Tem o mesmo tamanho? Tem. A qualidade do aparelho é a mesma? Não. Então o que quero registrar? Que as nossas telas todas, com câmeras e microfones integrados, ajudam na alfabetização das nossas crianças. Gente, tem um trabalho lindo na rede. Quem está indo nas escolas, que bom que está enxergando isso. Em algumas escolas, não está enxergando, é verdade, e nós vamos corrigir, porque esse material é para estar na mão das crianças. Olha a adaptação da tela, olha a altura da tela, para que a criança tenha realmente acesso. Ajuda na alfabetização. As telas, elas são homologadas, elas têm o selo da Anatel, então, é de extrema qualidade, deixam as aulas, por consequência, mais lúdicas, dinâmicas e interativas. E disso a gente não abre mão. E disso a Secretaria Municipal de Educação não abre mão, para que essa criança, realmente, lá da ponta, tenha o mesmo acesso, por que nós estamos no mesmo Estado, gente, nós estamos na mesma cidade. Por que o aluno na rede privada pode ter e a criança de periferia não pode ter? Como assim, secretária? Competências do século XXI batendo à nossa porta. Aliás, BNCC – Base Nacional Comum Curricular, é lei em território nacional. E se ela é lei, ela passou por um Congresso Nacional, ela passou pelo Senado, e hoje

ela organiza todo o currículo, em todo País. Não é só em Porto Alegre, mas em todo País.

Nós adquirimos 60 óculos inteligentes, destinados a esses alunos e professores com deficiência visual. Isso foi matéria de Jornal Nacional, na imprensa nacional. E é para quê? Para que essa criança tenha acesso ao conhecimento, através de recurso de tecnologia. E a inteligência artificial, hoje, ela não é novidade. Hoje estamos discutindo aqui por que isso por que aquilo. Amanhã não será mais. Agora, toda a inovação tem, sim, algumas implicações, e aí é preciso coragem e ousadia para fazer. E isso não me falta. Leitura de texto com audiodescrição, reconhecimento de pessoas, reconhecimento de dinheiro. Quando a gente fala de educação financeira, é disso que nós estamos falando também.

As mesas interativas, aqui para as crianças de educação infantil, são mais de 200 jogos *off-line* que a criança pode escolher tanto de alfabetização de numeramento, que é o uso social do número, vem sendo desenvolvido nas turmas de educação infantil. E isso é uma riqueza e está na mão da nossa criança, de novo, lá da Lomba do Pinheiro, lá da região norte, são essas crianças que precisam ser atingidas com isso. Quando nós olhamos o cenário, de novo, o que eu tenho de indicador, o que eu tenho de orçamento, isso é o arcabouço do nosso plano educacional para Porto Alegre, para que essa criança, realmente, tenha um bom resultado e a cidade, como um todo, ganhe.

É muito importante registrar que governos que também investiram em itens de tecnologia na educação, assim como Porto Alegre também está nessa mesma perspectiva, o governo do Estado de Minas Gerais, aliás, algumas dessas atas são oriundas de lá. E pelo governo do Estado, há de se pensar que a seriedade e a lisura no processo licitatório, quando a gente adere a uma ata de registro, um processo licitatório, nenhuma delas é oriunda do nada, da cabeça dos gestores, antes pelo contrário, ela passa por todo um processo, com controle dos seus municípios e estados, para ela se instituir. Nós temos também uma ata que nós aderimos, que é de uma prefeitura aqui de perto, de São Leopoldo, que nós acreditamos na lisura da gestão dos nossos governantes para poder, sim, fazer esses acordos.



E aí nós entramos no mérito das aquisições pedagógicas. E aqui eu preciso fazer um recorte muito importante. A Base Nacional Comum Curricular, ela foi homologada em 2018. Em 2019, todos os estados construíram seus documentos curriculares. Em 2019, foi homologado o Referencial Curricular Gaúcho, o qual eu tive o privilégio de conduzir todo esse processo pela Secretaria de Estado. Dentro dessas bases nacionais, dentro desse documento aqui, existem competências comuns... O que são competências comuns? Língua portuguesa, matemática, história, geografia, todas as áreas que a gente já conhece. E tem a parte diversificada desse documento, que são justamente competências socioemocionais e competências do século XXI. Então, minha gente, a aquisição desses materiais aqui não é algo que saiu da cabeça da secretária Sônia. Não. A aquisição desses materiais é para corroborar com uma lei instituída que fala que, a partir de 2018, competências socioemocionais e competências do século XXI precisam – não é se quiser, é lei, cumpra-se – estar na ordem do dia do planejamento de cada secretaria. Se o secretário não fizer, ele tem que ser responsabilizado, porque ela é lei. Quais são essas competências? Educação Financeira e Projeto de Vida é uma competência que está na BNCC. E quem de nós não quer que os nossos alunos de periferia tenham um projeto de vida quando ele sair do ensino fundamental? O que eu faço depois do ensino fundamental? Qual a orientação que a escola dá para isso? Educação Financeira, como educar desde criança para que esse aluno tenha controle e saiba se desenvolver no seu espaço sobre essas competências? Empreendedorismo e Consumo... e isso nasce de uma legislação. Depois de termos avaliação, sabemos que Porto Alegre não tem, nós temos um grupo competente dentro da secretaria que, sim, faz escolhas pedagógicas, porque isso aqui eu não tenho que perguntar à escola se ela quer Projeto de Vida? Não tem que perguntar, é lei, eu tenho que fazer cumprir. Isso é muito importante. Nós temos uma outra coleção que é Aprender Mais. Gente, Porto Alegre, hoje, no IDEB, tem 10 pontos a menos da meta. Nós temos um *gap* de 10 pontos para atingir a meta básica, e nós não atingimos. Se nós não trabalharmos isso, nunca vamos atingir. Como que a gente empodera, como que a gente trabalha com as

escolas para que isso venha para a realidade? O aluno que sabe língua portuguesa, quando ele vai fazer uma prova do SAEB, as questões são totalmente diferenciadas, às vezes não combinam com a prática de sala de aula, as questões que são apresentadas nesse instrumento. E hoje ainda tem um agravante, nós precisamos fazer as provas do SAERS anualmente, isso é uma lei estadual, corroborada com a Emenda Constitucional nº 108, que a aprendizagem do aluno, a eficiência da aprendizagem do aluno tem a ver com o ICMS, do repasse do estado para o município. Isso é uma forma de fazer com que os municípios trabalhem isso. De outra forma a gente tem que estar preparado para isso, porque esse aluno, de novo, lá da Lomba do Pinheiro, lá da Restinga, lá da Zona Norte, ele vai prestar o ENEM, e qual a nossa parcela de participação para preparar esse aluno para o ENEM? É disso que a gente está falando.

Nós estamos amparados pela lei nacional, estadual e pelo próprio Plano Municipal de Educação, que nós precisaríamos fazer a renovação dos acervos das bibliotecas até 2020, e não havia sido feito. O que nós fizemos? Renovamos o acervo das bibliotecas. A Mente Inovadora é um material muito importante hoje, que trabalha a questão das competências socioemocionais, como que eu penso meu autocuidado, como que eu cuido do outro. E isso está sendo tão bacana na rede, porque, tanto o aluno como o professor, estão trabalhando e estão se beneficiando desse material. Nós implementamos um programa que é SMED Presente. Ele já teve a primeira edição. Nós fomos em todas as escolas em um dia, um mutirão. Ir lá às escolas para punir? Não, negativo. Nós fomos às escolas para orientar, dizer, embora elas já tivessem sido orientadas, mas *in loco*, dizer como esse material está sendo usado, como essas crianças estão tendo acesso. E tem escolas que estão fazendo um trabalho de excelência nisso aqui, inclusive mexendo com as emoções dos próprios professores, e isso é muito importante. Por gentileza. Quando a gente pensa em qualidade da educação, qual o primeiro Estado que vem à nossa cabeça? Qual é o primeiro Estado que vem à nossa cabeça quando a gente fala em qualidade de educação no Brasil? Ceará, né? Pois é! O governo do Ceará adotou os mesmos materiais pedagógicos que Porto



Alegre adotou. Os mesmos materiais. O governo de Goiás, também; o governo de Rondônia; a prefeitura de Conde, na Paraíba; a prefeitura de Imperatriz do Maranhão. Eu poderia citar tantas outras aqui que eu não quis colocar na tela. Então não é de um material simplesmente não consolidado, antes pelo contrário, são materiais que foram experimentados e que tiveram resultados ao nível de Brasil. Nós também compramos *kits* completos de laboratórios de matemática e de ciências naturais. Eu tenho acompanhado as escolas no Instagram e faço questão de toda noite ir lá olhar uma por uma e parabenizar a professora Letícia, da escola X. Eu vou lá e digo: professora, parabéns, que trabalho maravilhoso. E é individual. A gente tem que reservar um tempo para fazer isso, porque cada vez o professor se sente mais motivado. Esse trabalho aqui, além de tu trabalhares na tela, com todos os órgãos em 3D, tu tens, na realidade, cada órgão sendo manuseado pelos alunos e isso tem trazido, também, muito mais ludicidade e interatividade nas aulas junto com os professores e alunos. Cento e dois professores articuladores estão em constante formação, e esses articuladores são preparados, vão *in loco* e multiplicam a formação que eles tiveram. O resultado, gente, são esses projetos maravilhosos que as escolas estão desenvolvendo. “Ah, mas a escola desenvolveu o projeto sozinha”. Sim, mas se a secretaria não tem o direcionamento pedagógico... É disso que a gente está falando, qual é o direcionamento pedagógico do órgão gestor. Nós adquirimos 900 *kits* de robótica infantil. Gente, isso é pensamento computacional. Tu tens um tapete e o aluno programa um robozinho que vai conforme o aluno programou, e isso vai preparando esse aluno para robótica dos anos iniciais e para robótica dos anos finais. Eles são encantados com essa ferramenta. Vocês podem fazer uma pesquisa, eu trouxe aqui em algum lugar, todos os municípios que já aderiram a esse material, que é fabuloso, é maravilhoso. Pode passar, por favor.

Esse pacote de programas, o Alfabetiza +POA, o RecomPOA e a Correção de Fluxo, são a base de tudo isso que nós estamos adquirindo como material escolar, como recursos pedagógicos, como equipamentos pedagógicos para dar conta dessa macroestrutura desses programas. Então, “comprou a tela interativa

simplesmente por comprar”. Não! Tem o programa, tem a necessidade, está ligado diretamente com os programas. Correção de fluxo é um outro programa bastante importante – os dados que eu vou falar são de 2019, nem são de 2020/2021, que nós tivemos a pandemia –, hoje nós temos em torno de 46% de crianças em distorção idade/ano. Distorção idade/ano, vereadores, eu vou falar uma língua para que vocês entendam, é quando o aluno repete mais de duas vezes um ano: repetiu no 3º e no 5º, repetiu duas vezes no 5º, isso é distorção idade/ano, que tira esse aluno do fluxo. E se eu disser para os senhores, se eu for computar em valores, em orçamento, eu estou colocando, daí sim no ralo, daí sim no lixo, R\$ 8 milhões, só para o 6ºs anos. E olha que esses R\$ 8 milhões a gente pode usar em melhoria de Porto Alegre. Então, correção de fluxo, além de dar celeridade e o acompanhamento o aluno tem ao entrar no 1º ano e concluir no 9º, eu também alivio essa rede aqui, quando ela tem seu fluxo completo... Digamos que eu tenho numa escola quatro 6ºs anos, tenho quatro 6ºs anos porque eu tenho um índice grande de repetência ali, mas se eu não tenho, essas salas sobram para gente trazer a educação infantil, prioritariamente a pré-escola, para dentro dessa escola, e eu posso colocar muito mais vagas na educação infantil, creche nas nossas escolas. Isso é planejamento, e é para isso que a gente está trabalhando, e são com esses recursos que nós queremos fazer a diferença e com esses equipamentos que nós queremos fazer a diferença. Nós temos, nas nossas 98 escolas, Wi-Fi em todas as escolas. Então os equipamentos estão lá, tem Wi-Fi, a criança consegue toda mobilidade tecnológica. Isso é muito importante, foi um avanço muito grande para a rede. E na educação infantil: “por que comprou tanta coisa?” E a educação infantil? E as vagas? E a lista de espera? Nós estamos trabalhando fortemente nessa perspectiva, e dentro de um planejamento orçamentário endereçado, principalmente levando em conta a responsabilidade fiscal, que é isso que nós temos que ter em conta. Então, a ampliação de vagas da educação infantil, e aqui eu falo de zero a três, de 2021 a 2022, nós instituímos 30.085 novas vagas. Eu vou dizer para vocês, com os dados da Procempa, de taxa de nascimento das crianças de um a cinco anos, a gente observa que a cada ano nascem mil

crianças a menos. Pena que eu não trouxe esse quadro aqui, mas é uma realidade. Hoje, até o final do ano, a estimativa é que se chegue, nascidos vivos neste ano, a 12 mil crianças. Com esse estudo que eu fiz, e mais o atendimento que a gente está fazendo, tanto da rede pública quanto da privada – e aí leia-se privada também conveniada, porque a gente faz o aporte, embora ela seja privada, ela que coloca no seu senso –, com essa ampliação, queridos, nós batemos a meta número um do Plano Nacional de Educação, nós atendemos 50% dos alunos de zero a três anos da rede e vamos atender mais, porque tem uma demanda reprimida de 6.390, e é para isso que nós estamos trabalhando. Então não é uma questão só de cumprir meta, é uma questão de dar condições para essas crianças estarem na escola, e nós não temos medidas para que isso não aconteça, nós estamos trabalhando bastante. Hoje, de zero a cinco, nós 28 mil crianças sendo atendidas, só na nossa rede. E o que estamos fazendo para isso, para poder contemplar essas mil crianças que estão fora da escola? A retomada de obras das escolas inacabadas em parceria com a UNESCO. Essa foi a primeira preocupação que o prefeito Sebastião Melo me colocou quando eu adentrei entrei nesse lugar. Essas escolas inacabadas são o compromisso da Prefeitura em relação a isso, que por anos estavam paralisadas. Para isso, nós temos então um acordo internacional com a UNESCO para dar conta dessa continuidade, ou dessas escolas inacabadas, para terminá-las até o segundo semestre do ano que vem. Serão o quê? Mais 1.300 novas vagas de zero a três anos. Isso é muito importante, é um investimento de R\$ 36 milhões em infraestrutura desde 2021. E aqui, corroborando não só com a UNESCO, mas também as obras que a Prefeitura já realizou em algumas escolas. Se nós formos no Emílio Meyer hoje, dois corredores foram renovados e foram reformados pela Secretaria Municipal de Educação. Até 2022, foram nomeados 572 dos 665 professores aprovados em concurso público realizado em 2021. Em não dando conta, quando eu cheguei aqui, eu quero agradecer a Câmara de Vereadores porque aprovou um projeto que é autorizava a contratação de professores, mas com um porém, e muito bem apontado por esta Casa: “Nós aprovamos, mas vocês têm que dar início ao processo de novo concurso”, e

assim fizemos. Agora em junho, final de junho, deve estar homologado o concurso do magistério e aí sim a gente vai fazendo a recomposição, conforme solicitação desta própria Casa. Mas é muito importante registrar que em 2023 foram contratados 715 professores dos 850 – gente, tem 715 professores na rede atuando hoje, com contratos temporários, e vocês permitiram isso, e é esse o nosso agradecimento, não para nós, mas para quem está lá na ponta e que precisa. E ainda não está tudo suprido, nós estamos trabalhando para que tudo seja... Ainda há ali um vácuo, mas nós estamos trabalhando fortemente para que todas as crianças possam ser contempladas. Elas estão deixando de ter aula? Não, porque cada escola tem uma equipe de quatro ou seis gestores que podem, sim, ir fazendo... São professores, estão dando conta dessa demanda até que cheguem os demais professores. Então, no total, são 938 novas vagas para professor, isso não é qualquer coisa, é praticamente mil professores colocados neste cenário.

Aqui fala de investimento em obras, que é importante, acho que tem bastante interesse dos nossos vereadores. O investimento em novas obras deve chegar a R\$ 80 milhões até 2026; isso é planejamento, não é faz um pouquinho aqui, faz um pouquinho ali, tem planejamento traçado para isso. E a nossa parceria com a Secretaria de Obras tem sido muito tênue. O prefeito foi muito inteligente quando contratou arquitetos, engenheiros e fez um escritório de engenharia que já realizou todos os termos de referência de todas as nossas escolas. Conheceram cada escola, cada estrutura e os termos de referências estão prontos. Para quê? Para que haja uma licitação endereçada a partir dos termos de referência de recuperação de ginásios, muros de contenção, acessibilidade, plano de prevenção de incêndio entre outros. Um outro edital: recuperação de infraestrutura, rede de esgoto, fundações, bombas, pinturas, calçadas, coberturas, cercamento, manutenção elétrica, entre outros; e um outro edital para troca dos 88 reservatórios de água. Esse processo hoje é gerenciado pela SMOI; óbvio que temos inteira sintonia, mas está tocado pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, que é quem tem a competência, de fato, para poder resolver essas situações. Na perspectiva de segurança, o que nós

temos nas nossas escolas hoje? A implementação da vigilância 24 horas – todas as escolas têm esse profissional; temos o botão do pânico. O botão do pânico é uma coisa tão bacana que aconteceu entre a iniciativa privada, o poder público e o terceiro setor em três dias! Deu-se o problema; estava lá o poder público, chamando a entidade privada, todas as nossas escolas parceirizadas, mais as nossas escolas, instituindo uma ferramenta, um mecanismo que pudesse dar um pouco mais de tranquilidade a esse gestor que está lá na ponta. As câmeras de monitoramento integradas ao Ceic – estamos trabalhando, inclusive, com as nossas direções em curso de aperfeiçoamento para que eles realmente possam entender esse processo. Agora, tudo isso é importante? É. Toda a infraestrutura é importante? É, mas sabe qual é a principal arma para isso aqui, na qual tive o prazer de trabalhar no Estado do Rio Grande do Sul? Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência no Âmbito Escolar – CIPAVE. Essa comissão é formada por professores, por alunos, por servidores daquela escola, todos discutindo a violência *in loco*. Isso é que surte efeito, além daquelas competências socioemocionais que apresentei anteriormente, é justamente aqui, é nesse projeto já existe há muito tempo, que são trabalhados, principalmente a questão do *bullying* e do *ciberbullying* a que hoje todo mundo tem acesso, então monitorado pela CIPAVE. Aqui é um pouco do que eu dizia para vocês – isso aqui é inadmissível! Isso aqui é inadmissível! Anos iniciais – eu estou falando de 2019, antes da pandemia; então, quando eu tenho uma taxa de reprovação de 10% nos anos iniciais, e olha que o que eu avalio aqui é terceiro, quarto e quinto anos, porque nos primeiro e segundo anos, não reprova em nenhum lugar, não é para reprovar. A aprovação aqui é de 89,4, e eu nem vou descer porque daí o caso vai ficando mais crítico, mas eu chamo atenção para os anos iniciais. Anos iniciais, 2021, qual é a nossa meta de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB? É 5.3, e nós atingimos 4.8; a próxima, que já mostra os anos finais, aqui está o caso mais crítico, temos uma meta de 5.3, e atingimos 4.8. Posso dizer para vocês que esse dado aqui pode não ser real? Sim, posso dizer, porque o IDEB de 2021 não garantiu a participação das crianças, de 80%, nas provas, nem do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, nem do

Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS. E como que a gente vem melhorando em Porto Alegre? Então, taxa de aprovação, aprovado em 2018, 80%; em 2019, 85%; em 2021 e 2022, 100%, porque tivemos pandemia, e todos foram remanejados para as turmas posteriores. Mas, em 2022, depois de todo trabalho pedagógico que a gente vem realizando, olha aqui, a provação vai para 89,6, e nós aumentamos 9.3. Isso é muita coisa para uma rede; por isso que Porto Alegre é uma rede potencial. Nós precisamos acreditar que as nossas crianças têm potencial. Nós precisamos conscientizar nossos gestores lá das escolas que as avaliações externas são importantes, que cumprem uma outra missão, que talvez não seja só do próprio contexto escolar, mas ela cumpre uma missão no desenvolvimento de políticas de formação, no desenvolvimento de políticas de compra de materiais, e tudo isso que estamos articulando e conversando aqui. Aqui trago também, para registrar, sei que temos fotos de escolas que não acondicionaram muito bem os materiais, que não entregaram para os alunos, que não estiveram na formação, mas nós também temos escolas que fizeram isso. E convido os senhores para conhecer, por exemplo, a Escola Municipal de Educação Fundamental América, a Escola Municipal de Educação Infantil Érico Veríssimo, tem muitas escolas que entenderam qual é esse grande plano de educação e colocaram em prática nas suas escolas. Isso é modelo, sabe o quê? Gestão escolar. Aqui, até agora eu falei de gestão educacional; gestão educacional é macro, mas quando a gente fala de gestão escolar, lá da ponta, é daquele gestor ou daqueles gestores lá da ponta, que estamos falando. Aqui temos a Escola Municipal de Educação Fundamental Martim Aranha. A Escola Municipal de Educação Fundamental Mário Quintana, gente; olha, sem qualquer falsa apologia, mas é uma escola muito bem estruturada, muito bem organizada. Eu já dei os parabéns para diretora pela organização de gestão escolar, como ela conduz os processos lá na ponta, e perto da escola Mário Quintana a gente em Escola Municipal de Educação Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum, 800 metros de diferença – essa escola foi visitada. Essas escolas estão lá, com as caixas nos corredores, e tudo mais, do jeito que estão, que é verdade, mas só que a 800



metros dali tem essa escola, que é referência, que cumpriu a política, que vem desenvolvendo os alunos para que eles tenham acesso e para que Porto Alegre seja a capital de notoriedade – é isso nós queremos resgatar. Acho que finalizo por aqui; a minha contribuição aqui hoje é muito para mostrar para os nossos vereadores e para a comunidade em geral que está aqui, que Porto Alegre tem, sim, um plano, um planejamento didático/pedagógico para que nós saíamos daqueles indicadores que não nos pertencem, indicador que, por anos, vem sendo questionado, no Brasil inteiro. “Puxa, como Porto Alegre, com a qualidade de vida que tem, é o terceiro de baixo para cima em desenvolvimento de aprendizagem?” É para isso, meus queridos, que estamos aqui, e reitero: o que não me falta é coragem e ousadia; se tiver que lutar por todos esses alunos que apresentei aqui para vocês, vou lutar, essa é a minha missão. Aliás, eu gostaria muito de dizer para senhores que tenho uma história e que essa história de 32 anos precisa ser respeitada, porque, assim como eu respeito a história de cada um dos senhores que estão aqui, que construíram suas narrativas, suas histórias, seu posicionamento dos lugares onde estão, eu preciso, eu exijo que a minha história também seja respeitada. Muito obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Vou fazer o registro das presenças dos vereadores Gilson Padeiro, Tiago Albrecht, Cláudia Araújo, Idenir Cecchim, Biga Pereira, Mari Pimentel, Fernanda Barth. A secretária fez a explanação sobre a secretaria, pela qual a parabeno. Agora vamos abrir para os vereadores da comissão, depois para os demais vereadores; na sequências, conforme os questionamentos, a secretária e os membros do governo vão respondendo, e a gente abre para as pessoas que estiveram na plateia para fazerem seus questionamentos. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde, presidente Mauro Pinheiro, cumprimento a secretária e a todos os demais componentes da Mesa. Na verdade, eu já tinha visto um pouco da apresentação, que acho fantástica, secretária. Eu acho que o trabalho que vem sendo realizado pela Secretaria de

Educação é realmente muito importante, e como a senhora diz, uma das falas que mais me impacta é por que o privado tem direito, e o público não. Então, essa igualdade que está sendo trabalhada, que está sendo trazida, para mim é a questão mais importante de toda essa apresentação, é oportunizarmos a igualdade, é isso que a gente está fazendo hoje. Então, acho que é muito importante o trabalho, e quando a senhora fala do Ceará – falei isso ontem na tribuna – como sendo a melhor educação que a gente tem hoje, a educação no Ceará, que é de um governo de esquerda, que trabalhou e trilhou toda essa pauta que a gente vem trabalhando hoje, em Porto Alegre, a gente está no caminho certo. Eu só não consigo entender por que alguns vereadores batem nisso, se isso é a melhor opção. Então, só queria parabenizar pelo trabalho que a senhora vem realizando, junto com sua equipe, na Secretaria de Educação, dizer que nós somos parceiros para construir cada vez mais e melhor, porque educação é a base de tudo. Obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Cláudia. O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Obrigado, presidente Mauro Pinheiro; quero cumprimentar os meus colegas vereadores, o secretário Franzen, a secretária Sônia, o secretário Mário – não sei se está aqui presente ainda –, toda a equipe da SMED, todos os assessores, todos os que estão presentes. Eu estou me recuperando de uma gripe forte, a voz ainda não está 100%, mas eu quero primeiramente dizer que nós, na nossa comissão – eu estou na CECE desde o primeiro ano da legislatura –, sempre tivemos atenção, sempre tivemos retornos, e a gente sempre teve a presença da SMED aqui, sempre quando foi solicitado pelos membros da comissão, sempre quando foi solicitado também pela sociedade civil, a gente sempre teve a SMED aqui, com transparência, se colocando à disposição. Os pontos que nós, como vereadores, sempre trouxemos sempre foram respondidos. Então, mais uma vez, agradecer, secretária Sônia, por estar aqui neste momento, nessa agenda que o presidente

já tinha agendado previamente – então não se deu por surpresa porque já estava previamente marcada esta pauta aqui da SMED.

Primeiro, dizer que a gente sabe que o Brasil inteiro enfrenta essa questão da educação, é pauta da Frente Nacional de Prefeitos, os mais de 5 mil municípios do Brasil têm o desafio de uma educação no mundo pós-pandêmico, no mundo pós-pandemia, isso é um desafio global. As grandes capitais também enfrentam esse desafio da educação, e Porto Alegre não é diferente das demais capitais. É engraçado que, no governo Fogaça – e ontem foi trazido isso, Cecchim, na sessão –, quando ele implantou a questão da tecnologia nas escolas municipais, ele foi duramente criticado; mas agora todos nós celebramos ter campeões aqui de ciência tecnológica que foram para os Estados Unidos, todos nós celebramos os nossos alunos da Lomba do Pinheiro. Então, quando se investe em educação, em tecnologia na educação, vemos – vimos no passado e vemos no presente – muitos questionamentos e muitas dúvidas, porque a tecnologia não é barata, computador não é barato. Então a gente quer muito que os nossos alunos tenham acesso à tecnologia; e, quando esse investimento vem, é caro – é claro que a gente tem que entender que, para investir, tem que ter custo. Então tecnologia é uma pauta do futuro, mas é uma pauta cara. Eu estou estudando teologia, Tiago, estou fazendo curso de teologia. Tem uma máxima na teologia que diz que um texto fora de um contexto é um pretexto para se fazer uma heresia. A gente estuda isso na homilética, um texto fora de contexto é um pretexto para se criar uma heresia. E eu acho que a gente tem que ter muita calma, muita calma, porque coisas tiradas de contexto podem criar falsos argumentos, e isso pode manchar uma carreira, uma reputação e todo um trabalho que vem sendo feito pela secretária Sônia e sua equipe. Eu sou um vereador muito assíduo lá na SMED, e a gente sempre viu a transparência e a competência. É muito caro aquilo que é público para vocês, a gente sente isso. Então dizer, secretária Sônia, que eu tenho certeza que esta reunião da CECE vai ser uma CECE muito tranquila, Presidente, porque a gente já tinha essa pauta, e eu tenho certeza que tudo vai ser esclarecido no seu tempo, e o objetivo-fim, que é as nossas crianças terem acesso à tecnologia, será atingido, elas vão

ter. E daqui a cinco, dez anos, nós vamos celebrar isso, porque vai ser um avanço tecnológico nas periferias de Porto Alegre. Parabéns pelo seu trabalho, secretária. Obrigado, presidente.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE):** Secretária, como ex-presidente da Comissão de Educação, que fui no ano passado, eu nunca deixei de ter qualquer questão respondida pela SMED, uma secretaria que sempre atuou de forma transparente. Todos os pedidos de informação que eu solicitei até hoje foram respondidos; muitas vezes, eu nem precisei esperar o pedido de informação ser respondido, porque o esclarecimento já era feito olho no olho, na sua própria sala. Foi minha parceira em vários projetos. É uma alegria ver um trabalho tão sério e competente sendo feito, com foco na melhoria da qualidade da educação, e feito por quem sabe o que está falando. Essa é uma diferença, é preciso que a gente saiba o que está falando. Eu gostaria de destacar aqui, até para quem chegou depois e para quem está gravando, destacar a informação que foi dada aqui início de que houve um grande equívoco na divulgação de que o Tribunal de Contas emitiu parecer contrário à contratação das telas, pois, ao contrário, temos decisão do TCE no sentido da continuidade da contratação. Nunca houve suspensão por parte do TCE, principalmente porque o próprio TCE reconheceu a superioridade técnica das telas, conforme consta no processo.

Também como a senhora colocou, que é importante, além de o TCE não ter suspenso a contratação, a última decisão do Tribunal foi no sentido da manutenção/continuidade da contratação considerando a superioridade técnica dos equipamentos e a não comprovação de qualquer irregularidade na licitação que formou a ata de registro de preços. É necessário informar também que a Prefeitura municipal, quando soube dos rumores de que havia denúncia junto ao TCE, optou por esperar, ter cautela, aguardar a decisão do Tribunal e não procedeu ao pagamento das telas, sendo que apenas realizou tal procedimento

quando da intimação formal da mencionada decisão favorável – decisão favorável! – à continuidade da contratação, garantindo assim o respeito ao cumprimento da decisão do Tribunal de Contas.

Quero destacar também, sem levar para o lado pessoal da coisa, que eu não entendo exatamente essa questão, por que alguns vereadores não querem a inclusão digital, a educação digital em Porto Alegre. Só um partido votou contra o projeto de educação digital; de toda a Câmara de Vereadores, só um partido votou contra – uma das vereadoras envolvidas na denúncia. Já era contrária à compra dos *tablets* durante a pandemia, quando as crianças menos favorecidas não tinham acesso a computadores, *tablets* e *laptops* para poderem estudar em casa. E isso, inclusive, respingou na primeira secretária de Educação, que acabou apanhando tanto que não resistiu e caiu. Então eu reconheço aqui o esforço visível para modernizar a educação de Porto Alegre, um processo que nós sabemos que é indispensável para que se promova a inclusão digital. O interesse do aluno em sala de aula precisa ser mantido. Hoje, as crianças têm acesso aos mais diversos equipamentos fora da sala de aula, isso causa o desinteresse nos sistemas antigos e pedagógicos que nós sabemos que estão ultrapassados.

Parabéns, secretário, o pioneiro sempre apanha, nós sabemos que é assim que as coisas funcionam. Então dar esse passo em direção à modernização, à inclusão digital de verdade, trazendo equipamentos, programas inovadores, coisas com que as nossas crianças vão se maravilhar e dizer “mamãe, eu quero ir para a sala de aula, eu quero ir para a escola aprender”, porque elas sabem que elas não estarão perdendo tempo. Eu acho que é uma coisa muito importante de a gente destacar aqui. E outra coisa, eu considero uma dicotomia maniqueísta e equivocada dizer que, se a educação investir nisso, vai deixar a infraestrutura de lado, colega Ver. Pablo Melo; ou que, se a secretaria investir nisso, não vai ter dinheiro para comprar vagas nas creches, que a gente sabe que é um processo muito mais lento e longo. E eu quero aqui destacar que se não fosse o quebra-quebra causado pela pandemia, quando a gente sabe que muitas famílias perderam renda, perderam negócios e quebraram, pessoas que

pagavam creches particulares e tiveram que recorrer ao sistema público atrás de vagas... Essas pessoas não estavam na lista inicial de vagas do Município; depois da pandemia, a partir de 2021 e 2022, passaram a integrar a lista de vagas das creches, fazendo com que duplicasse a necessidade das vagas. E a gente sabe que não existe mágica nessa hora, não surgem vagas nas creches num estalar de dedos. Isso custa caro, isso tem investimento, infraestrutura, licitação, justamente porque nós temos transparência no uso do dinheiro público. Então ontem eu ouvi muito preocupada uma série de acusações, muitas delas extremamente graves; e eu espero que todas elas sejam respondidas, apesar de eu saber, como todos que estão aqui presentes, que ao acusador cabe o ônus da prova sob o risco de ter que responder um processo de denúncia caluniosa posterior. Obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Fazer o registro da presença do Ver. Alex Fraga e do nosso sempre vereador Reginaldo da Luz Pujol. A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel está com a palavra.

**VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO):** Boa tarde, colegas vereadores, público que nos acompanha aqui. Na verdade, a minha vontade é de primeiro responder à Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth: muitos alunos gostariam de pedir para a mãe para ir para a escola, mas a grande questão é que, na Mário Quintana, a caixa d'água não está funcionando, então muitos não poderão ir para a escola, porque não tem caixa d'água funcionando na Mário Quintana – um gato está levando água para a escola. Lá, há três ares-condicionados parados há um ano, porque não tem fiação. A Mário Quintana foi aqui trazida pela secretária, mas me parece que ela nunca pisou na Mário Quintana; ela fala na Mário Quintana, mas eu consigo garantir que ela nunca pisou lá, ela não sabe onde fica a Mário Quintana. E a gente tem vereadores aqui que conhecem a Restinga e sabem a dificuldade de chegar na Mário Quintana. Então é meritório a gente trazer essa realidade, mas a gente tem que trazer fatos reais, da realidade de quem tem uma escola apenas para o Instagram e não para a realidade das crianças. Eu reforço esse



meu pedido porque eu aposto que depois que eu falar aqui, a Mário Quintana será resolvida, mas hoje a alimentação dos alunos da Mário Quintana que estudam em turno integral está sendo resolvida por uma torneira que é alimentada da rua para não vir a água, para não poluir o refeitório para as crianças. Essa é a realidade, secretário Franzen, que já foi trazida para o DMAE, já foi levada essa demanda também para a secretaria de serviços urbanos, e espero que a SMED agora, depois de mais de um ano de termos feito um protocolo, consigo resolver a Mário Quintana. Mas milhões de reais chegaram na Mário Quintana, e a minha pergunta vai para o procurador do Município: nós tivemos uma aquisição de kits de robótica que estão nas escolas, mas que tem parecer negativo da Procuradoria para não aquisição. Um kit de robótica, Ver. Giovane Byl, que a questão é não é sobre ter ou não ter kit de robótica na escola, é sobre adquirirmos kit de robótica no valor quase R\$ 900 acima do valor de mercado, de uma empresa de uma proprietária única, uma proprietária que trabalha como cartomante. Nada contra, mas a gente precisa entender porque nós adquirimos um kit de robótica com aconselhamento negativo da Procuradoria. E inúmeros outros são esses itens. Aqui a gente não está trabalhando, Ver. Giovane Byl, Ver. Mauro Pinheiro, sobre a necessidade da compra de situações para as escolas, livros, mas o exagero e a compra direcionada. Nos últimos seis meses foram R\$ 70 milhões que saíram dos cofres da SMED, sem licitação, com organização, me parece, direcionada para a sua aquisição. E é isso que os vereadores aqui querem saber. Não é sobre negar a escola pública, não é sobre dizer que uma coisa é melhor que outra, é sobre termos fatos. Então minhas perguntas vão para o secretário de planejamento e o procurador do Município na área de educação: onde estavam o planejamento e a licitação para a compra de R\$ 70 milhões nos últimos 6 meses, dos itens que foram comprados pela secretaria de educação, e eu me refiro aqui, primeiro ao item de robótica, que é questionável. Por que a Prefeitura de adquiriu kits de robótica da Mind Lab que estão sendo questionadas pelo Tribunal de Contas da União, com parecer negativo da PGM, com orientação do Tribunal de Contas questionando a aquisição, onde a PGM me parece que também entende a

realidade dos fatos, mas a secretaria de educação resolveu contrariar todos os órgãos fiscalizadores. Nós estamos aqui diante de um fato: o Tribunal de Contas do Estado solicitou que a Câmara de Vereadores fiscalizasse – está nos seus autos –, a Mind Lab e também a Inca. Então espero que a gente tenha essa resposta, porque o Tribunal de Contas está solicitando que a Câmara responda. E todas as vezes que nós vemos manifestações, está em cima de negacionismo, está em cima de que nós não queremos isso para as crianças, nós não queremos aquilo. Então eu tenho certeza que aqui a manifestação de maior relevância, Ver. Jonas Reis, é do procurador do Município e o secretário adjunto de planejamento para nos dizerem por que escolhas nesse teor, nesse montante, foram feitas no município de Porto Alegre. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, demais vereadores, os secretários representando o governo, o procurador, todos aqui presentes. Em primeiro lugar eu quero parabenizar o Ver. Idenir Cecchim, líder do governo Melo pela atitude, ontem, de colocar as assinaturas para termos uma CPI da educação, para colocar luz, secretária Sônia, absolutamente sobre todos os dados. Eu fico muito tranquilo vendo a sua exposição, porque vejo que teremos boas respostas; a senhora é uma secretária preparada, 32 anos de serviços prestados ao Estado do Rio Grande do Sul, servidora de carreira lá de Canoas, teve cargos importantes na Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul e tenho a certeza de que a senhora, brilhantemente, colocará os pingos nos is. Aliás este movimento todo, meu querido amigo Tiago Albrecht, ele é importante para colocar os pingos nos is, porque pelo que a gente viu ontem nos movimentos no plenário, Ver. Giovane Byl, é importante que acontecerão esses esclarecimentos, mas também virá à luz o que está por trás de todos esses movimentos que estão acontecendo a partir de agora, porque ali atrás, mesmo o vereador... E eu não vou falar em partido político aqui porque eu sou do MDB,

e o mesmo MDB que é do Pedro Simon, infelizmente é o MDB do Renan e o MDB dos Barbalhos. Então, Ver. Tiago Albrecht, eu não misturo alhos com bugalhos, todos os partidos têm bons quadros e também tem péssimos quadros. E com os pingos nos is ficará transparente, no final de todo esse processo, quais os interesses que estão por trás e quem é aliado de quem aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Governo que não deve, não teme, e é por isso que o Ver. Cecchim colocou essa CPI, secretário Cassio, e é importante a gente também colocar aqui para todos vereadores que nos acompanham que nós queremos fazer de forma transparente esse diálogo, Ver.<sup>a</sup> Mari, e de maneira sempre civilizada, como são nossas relações, mas aqui nós temos que colocar essas diferenças. Ora, aqui ontem, por exemplo, a senhora liderou, junto com o Ver. Jonas, do PT; o Ver. Sgarbossa, do PT; o Oliboni, do PT; a Karen Santos, do PSOL; o Roberto Robaina, do PSOL; o Pedro Ruas, do PSOL; o Alex Fraga, do PSOL; o Comassetto, do PT; o Giovani Culau, do PCdoB; e a Biga Pereira, do PCdoB.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Se eu errei um aqui... Mas eu quero que fique registrado nas notas taquigráficas qual é o lado que cada vereador escolheu para estar durante a CPI. Nós escolhemos estar ao lado do Cecchim.

(Manifestação da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Bom, se a senhora acha que são só cargos do governo... Aliás, a senhora que é independente, muito se fala que a sua revolta de toda essa situação foi quando a senhora indicou ao governo um secretário de educação, a senhora não teve seu pleito atendido, e daí a senhora agora ataca o governo.

(Manifestação da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Mas isso muito se fala, não sei se é boato ou não. A senhora tem partido, a senhora com certeza tem todo o direito de concorrer, acho que isso não está em jogo, acho que Porto Alegre está em primeiro lugar. Eu quero deixar então duas perguntas que eu achava que era importante pautar neste início, secretária, e aqui eu fiz duas anotações que são importantes: qual o maior benefício pedagógico que esses novos materiais vão proporcionar aos alunos da rede? Esses que a senhora mostrou. A segunda pergunta, queria que a senhora explicasse como funciona a adesão de licitações de outros locais que a SMED acompanhou, e quero dar dois exemplos, que é o governo de Minas, o governo Zema, do NOVO, e o governo Ary Vanazzi, do PT, em São Leopoldo. Gostaria que a senhora explicasse essa adesão à ata. Muito obrigado e boa tarde a todos.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** O Ver. Marcelo Sgarbossa está sem partido. Para constar nas notas taquigráficas.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Boa tarde, Sr. Presidente, agradeço a acolhida. Não sou da CECE, sou da CCJ, mas agradeço a acolhida de V. Excelência e dos demais pares. Boa tarde, senhora secretária Sônia, demais secretários, está aí o Cassio também. Boa tarde colegas, boa tarde audiência que nos escuta neste momento. Eu acho, Cecchim, que se tu não tivesses protocolado essa CPI, não haveria CPI. A minha líder sabe que o meu posicionamento sobre a CPI, Mari Pimentel, é um posicionamento de que a CPI é um extremo porque é uma investigação criminal. Eu havia dito para minha líder: “Vamos trabalhar e trazer pessoas da base para a CPI”, porque quem acompanha meu trabalho sabe que eu não faço CPI com a esquerda. Um dos pilares do meu mandato é combater o marxismo cultural, é denunciar o descondenado Presidente da República, que hoje, aliás, falou que está querendo

passar por cima do Parlamento. Então todos sabem que eu não assino CPI com a esquerda porque é água e óleo. Então se o governo tivesse vindo perguntar, Idenir Cecchim, porque o vice-prefeito, logo que passou a tribuna, me ligou ontem e perguntou de CPI: Eu não estou sabendo de nada. A gente escuta zunzunzum aqui e zunzunzum ali, mas não estou sabendo de nada. Se vier o pedido eu vou avaliar, porque eu acho que é CPI um extremo. Depois o Pablo veio: “E aí, Tiago, não sei o quê de assinatura”. Não estou sabendo de CPI nenhuma. “Ah, mas a esquerda...” Eu não assino com a esquerda, esquerda e Tiago Albrecht é água e óleo. Democráticamente. Cada um faz o seu mandato, mas esquerda e Tiago Albrecht é água e óleo. Não assino porque a gente sabe o uso político que a esquerda quer fazer, está no direito dela. Em Brasília a esquerda é governo, PCdoB, PSOL e PT, e a oposição está fazendo... Então, Cecchim, se a liderança do governo... Eu não vou assinar CPI com a esquerda porque eu tenho um trato com a minha líder, e ela sabe disso, porque nós do NOVO somos independentes, secretário: nós não somos governo e não somos oposição. Eu não sou oposição. Eu passei para a minha líder: vamos convencer a base de que é preciso investigar, que há problemas, que há indícios. Acabou de sair na GZH agora muitos problemas na área da educação. Será que é só má gestão? Será que é boa gestão, será que tem crime, será que não tem crime... Bom, a minha líder – e muitos sabem que eu sou de pressionar –, mas na composição, de repente ir ao prefeito, ir à secretaria, enfim, aí cada um tem a sua opção. Por que eu estou falando tudo isso? Porque eu não gosto de pessoalizar. Tenho certeza que a Mari também não, tenho certeza que vocês também não. Então, agora temos duas CPIs, e o objetivo, a pauta do NOVO é de combate à corrupção, de transparência, de irmos ao encontro da verdade. Eu só assinei a CPI da Mari, porque o governo me deu o aval. Quando o governo protocola uma CPI, o governo diz para mim: eu quero investigar. Há o que se investigar. Bom, então me autorizou a assinar; a minha assinatura está na CPI do Cecchim, está no SEI a minha assinatura, eu falei para ele, e falei que dei a minha assinatura para minha líder, não pela esquerda. De novo, Tiago Albrecht e esquerda é água e óleo, não há composição política, há o debate,

evidentemente, dependendo do projeto nós votamos, dependendo do projeto não votamos, vamos para tribuna, debatemos. Mas eu assinei com a Mari, ao arrepio do nosso acordo, porque a base deu essa sinalização, quando protocolou a sua CPI. Então, quero dizer que por mim, não falo pela líder, mas tenho certeza também, nós vamos, Sr. Presidente, atuar na CPI de uma maneira independente, de uma maneira impessoal, de uma maneira a verificar. Temos aqui fotos da Escola Mário Quintana, que a Mari visitou, tem fotos aqui, posso mostrar aqui para a imprensa, inclusive, material acumulado. Aqui tem que se investigar se é só uma gestão. Uma gestão a gente pune na urna; eu vou ser punido na urna se eu fizer uma má gestão, como vereador, não é crime má gestão, se for esse o caso. Eu só quero deixar isso bem claro, porque o meu voto foi o 12º na CPI da Mari, e foi pela Mari, repito, não pela esquerda, e assinei a CPI do Cecchim, porque quando o governo diz que quer, então beleza. Agora, se tivesse me perguntado...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Não, mas aí o governo tem que melhorar a articulação política. Sr. Presidente, eu acho que eu consegui falar tudo e...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Pode ser, pode ser. Mas, enfim, Sr. Presidente, estou à disposição desta Casa e da população de Porto Alegre para fazer um trabalho parlamentar independente, especialmente valorizando o pagador de impostos. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Registro a presença dos Vereadores Jessé Sangalli e Conselheiro Marcelo. O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra.



**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Boa tarde, cumprimentar o presidente Mauro, e através de ti, Mauro, os demais integrantes da Comissão de Educação da Casa, em nome do Ver. Cecchim, líder do governo, representar os vereadores que não compõem essa Comissão, mas fazem na tarde de hoje uma Comissão bastante prestigiada no seu debate; cumprimento a secretária Sônia, o secretário Cassio, o conjunto do governo. Primeiro, eu gostaria de iniciar provocando uma reflexão, a Câmara ontem protocolou duas CPIs, que assinaram, mas que reúne, Ver. Cecchim, a oposição, os independentes e a base aliada do governo. Então existe um consenso, Mari, na Câmara de Porto Alegre, de que os investimentos feitos pela Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria de Educação, as aquisições, compras realizadas precisam ser investigadas, há dúvidas. A Câmara de Porto Alegre, na confirmação de um protocolo e na tentativa de outro, disse para a cidade que tem um consenso que motiva a reunião de hoje, motivará uma CPI. Eu digo isso, secretária, porque eu não tenho a pretensão alguma, porque essa não é a forma pela qual faço política, de fazer uma contestação pessoal a tua trajetória, a tua história, tampouco de outra representação do governo que esteja aqui ou ao próprio prefeito Melo; tampouco acredito, Ver. Jonas, que a gente tenha aqui uma polêmica sobre quem defende ou quem não defende tecnologia na Educação. Eu sou de um partido político que disputou Porto Alegre repetidas vezes, ao longo do último período. Nós, na eleição de 2012, defendíamos que Porto Alegre tivesse um computador por aluno; na eleição de 2012. Mais de uma década depois, a secretária vem e faz uma apresentação, como fez, tratando aqui sobre o tema dos Chromebooks. Então é uma falsa polêmica dizer que aqui nos dividimos entre quem defende e quem não defende tecnologia na Educação. Por isso que a minha manifestação aqui hoje é o que vai balizar a minha atuação no próximo período, da bancada do PCdoB, aqui na Câmara é compreender melhor as questões que estão colocadas, que são graves, que elas não surgem do nada e que precisam ser apresentadas para a população e para Câmara com nitidez, e que são temas que não são de hoje. Em 2022, secretária, antes mesmo de tu assumires a Secretaria de Educação, a própria Prefeitura fez uma auditoria

e que levantou suspeitas sobre obras nas escolas do Município; também um patamar bilionário. E eu quero poder entender qual é a posição da Prefeitura sobre a denúncia que existe sobre sobrepreço na compra dos Chromebooks. Porque aqui eu ouvi uma defesa do uso da tecnologia, mas eu não tive, na sua apresentação, secretária, uma posição sobre essa denúncia que é feita. Então eu gostaria de entender.

Sobre a questão dos livros, se meu cálculo não estiver errado, por volta de R\$ 45 milhões investidos pela Prefeitura de Porto Alegre na compra de livros, de materiais didático sem licitação. Eu gostaria de entender o porquê sem licitação; eu gostaria de entender se a secretaria faz algum tipo de autocrítica da baixa vinculação dessas aquisições, com uma articulação com o projeto pedagógico das escolas. Porque eu considero inadequado se fazer apenas – e foi isso que eu assimilei da sua apresentação, secretária –, uma crítica à gestão escolar. Eu quero saber se existe uma autocrítica por parte da secretaria, porque quando se noticia na cidade que têm livros que ainda estão em caixas acumuladas pelos corredores, é um problema também da secretaria, é um problema da Prefeitura. Eu quero saber se a Prefeitura tem alguma autocrítica em relação a isso. Eu também gostaria de entender e eu defendo as telas interativas, uma delas apresentadas aqui é na EMEI da Ponta Grossa, bairro que eu me criei, eu sei da importância que isso tem, inclusive desde a educação infantil, mas infelizmente, os problemas que a gente enfrenta, e essa CECE sempre discute isso, Mauro, de RH, os problemas da infraestrutura das escolas, fazem com que muitas vezes estas telas interativas tenham dificuldades de serem aproveitadas no seu pleno potencial. Tem escola que não conseguiu sequer instalar, ou teve muita dificuldade de instalar suas telas pelos problemas de infraestrutura. Gostaria e reforço a pergunta feita pela Mari para a Procuradoria sobre a compra dos kits de robótica; gostaria de entender também o que aconteceu no cancelamento da compra de materiais lúdicos pedagógicos. Foi falta de planejamento? Desorganização da secretaria? Então fiz uma série de questionamentos que não são de conteúdo pessoal. A secretária, inclusive, assumiu há pouco. Responde aqui e precisa ser dessa forma, em nome do governo. Aí eu acho que o governo

tem respostas a dar para Educação em Porto Alegre, para a Câmara e para cidade. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores, faço uma saudação especial aos integrantes da CECE, que por alguns anos, na Legislatura passada, eu tive a oportunidade de integrar, mas nesse ano estou na CEDECONDH, no meu retorno a essa Casa Legislativa. Eu posso dizer que nunca a Comissão de Educação foi tão frequentada e valorizada como neste momento, isso me leva a crer que existem indícios muito fortes de problemas de gestão. Não há como esconder isso, não há como negar. No momento em que o líder do governo, participante do mesmo partido político do prefeito da cidade, protocola, encabeçando a lista, uma CPI, é por que algo muito errado está acontecendo nessa cidade. A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel desde o ano passado vem se dedicando bastante à frente de investigação de compras, possivelmente superfaturadas, convidou os integrantes da CEFOR a participarem de reuniões com o Ministério Público de Contas, onde foram apontados os problemas, os indícios, o Ministério Público de Contas está em processo de investigação. E me somando a esse processo, já que retornei a essa Casa Legislativa em fevereiro desse ano, comecei a visitar as escolas. Na Escola Ildo Meneghetti encontrei caixas de livros de português e matemática para o Ensino Fundamental 2, e alguns pacotes de livros didáticos fechados. Por que a Secretaria Municipal de Educação precisa comprar livros que não são da mesma editora utilizados nas nossas atividades pedagógicas? Não são os mesmos títulos, não é a mesma Editora. Quem solicitou esses materiais? Quanto foi gasto? Quanto foi empenhado? E por acaso, é da mesma empresa fornecedora dos materiais sobre educação financeira, sobre sustentabilidade, a Inca. Algo muito errado está acontecendo nesta cidade, e é inaceitável que recursos públicos de áreas tão sensíveis quanto a Educação e até mesmo a Saúde pública sejam escoados

nos ralos da corrupção. Nós não podemos permitir descaminho de recursos públicos, principalmente numa área tão sensível para a população de Porto Alegre. Portanto, é imprescindível que nós tenhamos uma CPI nesta Casa Legislativa. Eu não estou aqui culpabilizando absolutamente ninguém, eu acho que esta Casa Legislativa tem o dever de investigar a fundo quem são os responsáveis por esse descaminho de serviços públicos, e eu não acredito que uma CPI encabeçada por integrantes do governo predominantemente com presidência, relatoria e vice-presidência possa ir a fundo investigando um problema tão grave e trazendo à luz os descaminhos que possivelmente aconteceram. Portanto, eu sugiro ao Ver. Idenir Cecchim que retire o seu protocolo. A outra CPI não é uma CPI da oposição, a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel tem toda a legitimidade de propor uma investigação porque está desde o ano passado visitando as escolas, conversando com direções, investigando, o que é tarefa desta Casa Legislativa. Não é nossa função simplesmente propormos e votarmos projetos de lei de origem do Executivo ou avaliarmos a Lei Orçamentária Anual, não; o nosso segundo papel e talvez o mais importante é a investigação e a fiscalização. E a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel assim como o Ver. Tiago Albrecht pertencem a um partido que se diz independente, não é oposição, não é governo, mas eu lembro que o NOVO é um partido recente, desde a sua fundação se manifestou publicamente contra roubalheira, contra corrupção e contra descaminho. Então eu acho muito legítimo a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel propor essa iniciativa e encabeçar a investigação que há muitos meses ela tem se dedicado a fazer. Parabênico pela iniciativa e já sugiro que os integrantes do governo possam repensar em como compor uma CPI a partir da iniciativa da Ver.<sup>a</sup> Mari. Muito obrigado e boa tarde.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver. Alex Fraga. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Boa tarde a todos, eu cheguei um pouco atrasado, mas estava escutando as manifestações por ligação, enquanto

eu me deslocava. Bom, eu acho que, pelo que estou escutando, todos concordamos com o bem de Porto Alegre, em primeiro lugar. A Mari Pimentel trouxe uma questão que entendia legítima, e o governo também defende a sua secretária, defende as suas compras porque não fez nenhuma compra de maneira a prejudicar o erário público. Então eu entendo que cada um está fazendo o melhor que pode por Porto Alegre, é a minha impressão. Só que na minha impressão também, talvez tenha se mirado no bandido e acertado na vítima. E agora a gente tem que resolver o problema, temos que tentar buscar uma solução, inclusive para transparecer para toda a sociedade que nós não temos nenhum tipo de problema a ser escondido aqui. Então eu entendo a legitimidade da vereadora em propor e entendo também a legitimidade do governo em defender o seu governo, porque, pelo que entendo e pelo que vejo tem a intenção de defender Porto Alegre da melhor maneira possível. Eu já falei, testemunhei para a Ver.<sup>a</sup> Mari, pessoalmente, conversando com ela, que na minha interpretação – não agora, mas lá atrás – os ataques que ela havia feito com relação à compra pelo Município ter aderido a uma compra, na minha opinião de quem acompanha de fora, não tanto quanto ela, tinha sido um pouco pesado demais atribuir a este governo uma responsabilidade por aderir a uma ata de fora da cidade. Porque pode ser que tenha havido alguma coisa de compra errada, pode ser, vamos investigar. A culpa é dessas pessoas que estão aqui ou elas simplesmente aderiram a uma compra que na sua origem estava ilegal? São duas coisas completamente diferentes. A pergunta que a gente tem que responder é: Houve roubo? Vamos descobrir. Quem roubou? Foi alguém que está aqui? Ou aconteceu fora e essas pessoas entraram de maneira inocente num problema externo? São duas coisas completamente diferentes, e óbvio que por isso temos que ter uma investigação para apurar e descobrir o que está acontecendo. Então essa é a minha leitura do que está acontecendo e eu vejo as reclamações do Ver. Alex Fraga com relação à questão da má gestão, e fala o próprio Tiago Albrecht que má gestão não é crime. Se o cara é incompetente, ele tem que ser retirado na urna. Mas uma coisa é a pessoa ser incompetente, não estou falando que assenhora é incompetente, mas uma coisa

é a pessoa ser incompetente, outra coisa é ela ser criminosa, são duas coisas completamente diferentes. E ao que se fala inclusive pela questão do impeachment da Dilma, ela fez um mal governo, houve a questão das pedaladas fiscais, se discute se isso foi crime ou não, mas ela só podia ter sido cassada pelo crime que supostamente tinha cometido e não pela incompetência de administrar o país, enfim. Isso é uma observação, só estou esclarecendo aqui para colocar o meu ponto. Mas assim como outros vereadores, eu também visito escolas, e visito muito em questão aos debates que tenho com o Ver. Alex Fraga sobre a educação inclusiva e educação especial. E observando as escolas municipais, vejo que existe muita má gestão, sim. Então, tudo o que a Ver.<sup>a</sup> Mari está falando é verdade, tem caixa de livro jogada nos cantos, tem problemas de eletricidade incapazes de receber as infraestruturas que são hoje modernas e quando foi projetada a escola não foram colocadas. Eu falo que existe um problema de gestão, mas não de gestão da secretária; um problema de gestão pública do ponto de vista de escolha de administração, e não é do prefeito Melo. Vamos tentar pensar no modelo organizacional que nós temos hoje no Brasil, é o modelo burocrático, centralizado. O secretário tem que tomar uma decisão por 200 escolas. A senhora pode ser o Elon Musk, mas não vai tomar uma decisão que vai resolver, num ato, cem escolas. Então qual é a minha leitura pessoal com relação a melhor forma de fazer essa gestão? É descentralizar a capacidade de tomada de decisão. Porque eu vejo lá, e as diretoras que eu visitei reclamam que não botam isso, que não fazem isso, que não fazem aquilo. Mas por que não fazem então? Elas dizem que precisam do sim da Secretaria. Beleza, então por que não damos mais autonomia para os diretores? Damos um recurso para os diretores, isso já tem, mas é limitado, mas damos uma autonomia para que ele possa decidir porque ele conhece a realidade. Quando a gente vai numa vila, a gente ouve o morador porque ele conhece o problema da rua. Sim, só que a gente não permite que a Prefeitura local resolva, a gente tem que esperar que o prefeito ou o secretário resolvam. Eu acho que um dos problemas dessa incompetência que a gente está vendo é do modelo de gestão adotado, de confiar demais na centralidade do poder e não confiar em quem está na ponta.



Nós poderíamos fazer, só para encerrar, algum modelo de administração, e talvez esse aqui seja o momento adequado para entendermos quais são os gargalos dessa gestão para descentralizarmos um pouco mais essa questão de tomada de decisões, porque se tu tiveres um cardápio, um portfólio do que pode e do que não pode, o diretor pode dizer que quer tantos livros, tantas cadeiras, tantas mesas. Ele vai aderir àquilo que ele entende o que é melhor, e a senhora não vai ter que comprar de uma vez só material para cem escolas, porque daqui a pouco não precisará jogar fora todas as cadeiras ou todas as mesas ou fazer toda a rede elétrica. Daqui a pouco tu consegues descentralizar e permitir que se tome essa decisão de maneira mais descentralizada e diminuir o risco de acontecer isso, de sobrar caixas e caixas que não são necessárias lá. Por quê? Porque a gestão era centralizada e não era eficiente. É uma opinião e me somo aí a tudo para tentarmos esclarecer da melhor maneira possível os fatos.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver. Jessé. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Boa tarde a todos, cumprimento no nome da secretária Sônia os demais membros do governo que aqui se encontram, também vejo muitos cargos comissionados de diversas secretarias aqui, o que compreendo que o tema interessa muito ao governo. O governo está muito interessado neste tema, pena que chega tardiamente nesse interesse. Mas cumprimento aqui também a Associação dos Trabalhadores em Educação do Município, as diretoras Roseli e Isabel Medeiros estão aqui e estão também acompanhando há muito tempo, atentas aos casos do descaso com a educação pública. E é sobre isso que se trata a fala, mas antes eu queria trazer uma frase que psicologicamente falando, gente, vingança raramente traz o alívio que esperamos. Então eu queria tratar disso defendendo aqui a Escola Pessoa de Brum que, de certa forma, foi atacada pelo governo que veio aqui dizer que os livros estão lá jogados. Agora eu pergunto diretamente à secretária, neste momento faltam 16 professores na escola, início de junho, secretária. A senhora

acha que o diretor, que os professores teriam tempo de organizar a escola como a senhora gostaria, quando a senhora deixa faltar 16 professores em pleno mês de junho? Essa é uma questão a ser respondida. Aí é muito fácil dizer que a escola B está melhor. Queria convidá-la a ir à escola e se comprometer a colocar os 16 professores. Não são seis, gente, são 16 professores! Vocês sabem o que significa isso numa escola de uma zona pauperizada na cidade de Porto Alegre, com os mais baixos índices de desenvolvimento humano? Isso é o que me deixa indignado, mais ainda do que as denúncias, os debates que estão colocados nos jornais. O que me entristece profundamente é o descaso com a escola pública, achando que ter professor dentro da escola não seria prioridade. A secretária fala aqui dos contratos temporários, dos concursos, mas faltam professores neste momento. E retomo à Restinga, na Escola Dolores Caldas só tem um banheiro funcionando decentemente. Até agora não conseguiram desenrolar uma obra porque eu acompanho o líder do governo Idenir Cecchim, há quase dois anos, já passaram duas secretárias e, até agora, não conseguem resolver um mínimo problema hidráulico. A secretária vem até esta comissão novamente dizer para todos que está fazendo um processo, que, até 2026, terá as obras. Mas o governo dura quatro anos, ele tem que resolver, tem que construir as soluções. Como é que para a orla do Guaíba o projeto surge rapidamente, tem o projeto da orla do Guaíba? E roda-gigante, e marina? Marina, enquanto faltam professores nas escolas! Marina pública é a prioridade dos projetos do vice-prefeito e do prefeito, com um monte de empresários, com toda pompa. Eu queria essa pompa para a escola pública, que, só na região da Restinga, faltam mais de seis mil vagas. Secretária, não é nada pessoal, estou me dirigindo ao governo como um todo, às prioridades do governo. Nós estamos tratando das prioridades do governo. Não adianta nomear uma secretária e não construir a estrutura real, priorizar e dizer que a educação é prioridade. Não adianta trocar o secretário de Saúde, e nós termos uma cobertura de menos de 40% em odontologia na cidade. Tem escolas que receberam 40 caixas de livros, secretário Cassio Trogildo, e elas não têm lugar para colocar as caixas. Quem foi que fez essa compra sem conhecer o universo? É o caso aqui, vou ler para

vocês: “Se houve vistoria das escolas, se as mesmas tinham espaços adequados para receberem as telas interativas antes da realização da compra”. A EMEI, da praça Pica-Pau Amarelo necessita de ampliação urgente, e a tela está colocada em um suporte improvisado no chão. Na EMEI Marques Fernandes, na Zona Leste, Lomba do Pinheiro, a tela foi instalada em uma parede do corredor. Eu fico pensando: será mesmo que as equipes que fizeram essas compras conhecem o universo e as necessidades das escolas? Eu fico realmente triste que, por causa de duas, três compras, nós estamos aqui, quando há problemas que ainda não foram resolvidos. Falo da valorização dos docentes. Tem docentes que estão há 18 anos na letra A, porque os governos passam e não fazem as progressões. Aí vão dizer aqui: “Ah, está melhorando a educação”. Como melhorar a educação, se não se investe em quem é o servidor público lá da ponta? É nele, é no RH, é no processo formativo. Professores pedem liberação para fazer formações e não conseguem, é negada. Há um caminho por linhas tortas que deveria ter sido evitado dentro da SMED. Nós precisamos retomar um debate sobre o que são as prioridades para a educação. Não se trata de ser contra a tecnologia, eu sou favorável, mas antes tem outros problemas. Como R\$ 70 milhões, sem licitação, são comprados? Eu quero que vocês expliquem. Qual foi a decisão que vocês tomaram de usar R\$ 70 milhões do dinheiro suado do trabalhador pobre da cidade sem licitação? Quem deu esse direito de o governo Melo fazer isso? Quem assinou isso para vocês? Quem? Porque R\$ 70 milhões poderiam ser vagas de educação infantil, para mães e pais que hoje não conseguem trabalhar, porque o seu filho não acessa o direito à educação, que é constitucional. Hoje nós temos seis mil crianças no Município inteiro, de quatro e cinco anos de idade, sem vaga na educação infantil, procurador. Vocês escreveram documentos, inclusive, recusando, orientando a não fazer determinadas compras, aquisições. Quem é que decidiu, politicamente, não ouvir o procurador? A Procuradoria é composta por servidores públicos de carreira, eles estão ali para ajudar no processo coletivo. Deixo aqui essas perguntas, me desculpem a indignação, mas é que, como alguém que conhece a educação, eu fico triste de, numa tarde destas, que a

gente poderia estar discutindo mais vagas em educação infantil, nós estamos tendo que discutir, seja lá, posso até usar esta frase do Jessé, uma suposta incompetência. Tomara que seja só incompetência.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde, presidente Mauro, demais vereadores, colegas; secretária, obrigado por ter vindo; procurador também; sabe, esta reunião se daria independente de pedido de CPI. Se daria, porque é prática deste governo esclarecer as coisas. O Ver. Mauro Pinheiro e a CECE, como um todo, diligentes que são, já tinham combinado esta reunião aqui. Nós não viemos aqui para discutir os pedidos de CPI. São dois pedidos, não são duas CPIs: um pedido para trazer à luz a verdade; outro pedido para se trazer luz pessoal. Eu ouvi o Ver. Tiago Albrecht e confesso que ele não precisa, não é digno de pena, mas eu fiquei com pena do vereador ter que assinar essa CPI. Ele é confesso de não estar junto com a oposição. E veja bem: se a oposição tivesse feito esse pedido... Fez o pedido, afinal de contas, tem todo direito. A Ver.<sup>a</sup> Mari também tem o direito de fazer isso, mas existem maneiras de fazê-lo. O Ver. Tiago fez um desafio para retirar...

(Manifestação fora do microfone. Ininteligível.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Tu não irias assinar, exato. Eu fiz o desafio que, se tu retirares a tua assinatura, eu retiro a minha da CPI. Nós queremos só a verdade, nós não queremos... Eu, particularmente, não quero brilho. Não é que não precise, até é bom para um velhinho igual a mim ter um pouquinho de brilho, mas não faço questão nessas horas. O brilho é para outras horas. A população quer saber, Ver. Jonas, e ainda bem que eles não escutam os seus números, porque V. Exa. é professor de música, então, nós relevamos todos os erros de cálculo, de números que o senhor faz, fique tranquilo que eu

não vou reclamar de V. Exa. quando atira na mesa números que, muitas vezes, não são computáveis.

Nós estamos aqui, secretária, eu tenho certeza que a senhora tem resposta para tudo isso, tem respostas, porque elas existem. Quando as coisas são feitas de boa-fé, sempre tem uma resposta de boa-fé. Quando as perguntas são feitas de má-fé, elas cultivam a má-fé; a má-fé é cultivada, é adubada, nós não vamos entrar nisso. Nós temos tanta vontade da transparência que nós vamos admitir, no nosso pedido de CPI, todos os itens que a Ver.<sup>a</sup> Mari solicitou, nós queremos incluir, na nossa CPI, todos esses itens.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Nós temos só um pedido de CPI andando...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Bom, isso é a senhora que diz. A senhora tem todo o direito de dizer, de esbravejar, de fazer, a tudo a senhora tem direito, eu não vou discutir mais sobre isso, mas nós vamos adensar todos os pedidos que a senhora fez no seu requerimento, que chegou atrasado, o Ver. Tiago demorou um pouco mais para assinar, disse que não assinaria...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Não estou atacando! A senhora está com mania de perseguição comigo! Ontem a senhora disse que eu falei da sua família, eu não falei em nem um minuto, não falo. Então, a senhora larga meu pé, doutora! Larga meu pé; larga meu pé que eu não quero confusão com a senhora.

Nós vamos fazer isso com a maior transparência e sem vedetismo; sem vedetismo, tenho certeza que todos nós aqui, todos os vereadores, inclusive do NOVO... Tem gente boa no NOVO, tem gente boa, aqueles que foram para o Parcão, subiram no caminhão e discursaram, foram de boa-fé, são do NOVO, esses foram de boa-fé, e nós assistimos a todos, com muito respeito. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver. Cecchim. Acho que todos os vereadores já falaram, eu só queria acrescentar algumas perguntas aqui, secretária, depois passar para a senhora poder responder, depois ao procurador e se mais alguém quiser se inscrever. Uma das questões que a gente vê no debate que a gente tem acompanhado é a questão da licitação, do porquê a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da SMED, em vez de fazer uma licitação, usou a “carona”, pegou o preço através de São Leopoldo. Então acho que isso já esclarece bastante, Ver. Cecchim, nos dizer por que a Prefeitura optou por pegar “carona” lá em São Leopoldo e não fazer a licitação, se foi prazo, se foram outras questões, vou deixar para que vocês possam responder.

A outra questão é a dos livros, que eu tenho escutado bastante, secretária, a questão da quantidade de livros, e ficaria bom que fosse esclarecido quais são os livros e qual foi o intuito disso. A senhora falou um pouco na apresentação que era a renovação da biblioteca ou dos livros que os alunos vão usar, isso não ficou bem claro, se a senhora puder nos esclarecer a questão dos livros.

Também a questão das escolas, o que está sendo feito agora, inclusive nós tivemos numa escola que estava iniciando obras numa caixa d'água. Então, as obras de reestruturação, de melhorias das escolas, qual a situação que estão, se pudesse nos esclarecer; também uma questão que até não foi discutida aqui, secretária, mas que eu tenho acompanhado, como eu sou presidente da Comissão de Educação, é uma coisa que eu tenho prestado atenção há algum tempo, já desde o governo anterior, que é a respeito do que está acontecendo em Minas Gerais e São Paulo, se puder, rapidamente, eu acho que a gente tem que discutir isso, sobre as parcerias público-privadas com as escolas em construção. Se nós estamos tendo dificuldade, essa não seria uma saída para



que a gente possa melhorar a qualidade das nossas escolas aqui em Porto Alegre? Era isso, secretária; passo a palavra para que a senhora possa esclarecer, depois ao procurador e a quem mais do governo que quiser. Depois da fala do governo, respondendo às perguntas dos vereadores, o pessoal da plateia que quiser se inscrever, poderá fazê-lo.

**SR. ROBERTO MOTA:** Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de fazer alguns esclarecimentos. O primeiro deles é que a Procuradoria do Município de Porto Alegre não faz parte, nenhum procurador, das secretarias, e, sim, todos de uma secretaria que é a PGM – ela tem status de secretaria. Nós atendemos as secretarias, não somos das secretarias – esse é o primeiro esclarecimento, que tem que ser muito bem posto, visto que nós temos total isenção no nosso trabalho.

O nosso trabalho hoje é dividido em algumas partes: ele tem um contencioso administrativo, ele tem a consultoria e a assessoria. Assessoramento é isso que eu estou fazendo hoje aqui, a consultoria são os pareceres que a gente presta, sempre para poder dar respaldo em qualquer ato que o gestor público precisar em Porto Alegre – em sua grande maioria é necessária manifestação da Procuradoria. A pauta aqui chama-se “compras públicas”, eu não vou querer dar um curso de compras públicas, mas vou tentar trazer alguns esclarecimentos bem breves que serão suficientes para todos entenderem. As compras públicas são realizadas, em regra, por meio de licitações. Temos, desde 1993, a [Lei nº 8.666](#), que ainda está vigente; temos a nova lei de licitações que está aí, a [Lei nº 14.133](#), mas em Porto Alegre hoje tem uma transição para essa nova legislação, não vou entrar em maiores detalhes, nem é necessário. O que nós temos que entender aqui é que no leque da legislação de compras públicas nós fazemos, em regra, a licitação, mas nós temos outras opções, essas deixadas à discricionariedade do gestor público, que se chamam as contratações diretas. As contratações diretas são feitas de duas formas: dispensa ou inexigibilidade de licitação. Essa opção é ilegal? Não. A depender do caso concreto, o gestor público vai chegar naquele momento específico e vai olhar se aquilo realmente

lhe atende, vai fazer um termo de referência, vai instruir um processo e ele vai mandar para a Procuradoria do Município de Porto Alegre. A Procuradoria do Município de Porto Alegre vai olhar toda documentação que está naquele processo, vai dizer se falta A, B, C, D ou não falta nada. É isso que acontece nas compras públicas. Foi falado aqui sobre a adesão à ata: a adesão à ata é natureza de inexigibilidade de licitação, é uma contratação direta, ou seja, um município de origem faz uma licitação toda dentro da legalidade, com manifestação da sua procuradoria e tudo mais, e vai lavrar uma ata final que o Município de Porto Alegre, quando vai ver as suas necessidades internas, pode entender que aquilo ali é importante para o Município. Por exemplo, uma adesão à ata é nada mais, nada menos do que você cumprir o mandamento constitucional que está no Art. 37, que é a eficiência. Todo mundo sabe que uma contratação é muito lenta, você fazer um processo de licitação é muito lento, ou seja, essa é mais uma opção para o gestor público. Nós precisamos cumprir o mandamento constitucional da eficiência. Então, pessoal, não podemos pensar que compras públicas é simplesmente, somente licitação; o gestor público pode fazer, desde que seja por lei, pela guarida da lei. Todos os pareceres que foram citados, não vou lembrar de nenhum, mas estão lá, o passo a passo está lá, se o gestor público quer fazer certo, ele vai seguir aquilo ali. “Ah, mas ele não seguiu os procuradores!” Eu não sou fiscalizador... (Ininteligível.) ...de Porto Alegre para ver a aferição da legalidade, pessoal, é a aferição da legalidade que a gente coloca nos autos. Então, se vocês pegarem qualquer parecer meu ou do colega que estava comigo dividindo a PMS-03, eu digo: duvido que não esteja lá o passo a passo para o gestor público dormir tranquilo em casa sem problema algum, simplesmente é só seguir o que está lá.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. ROBERTO MOTA:** Simplesmente... Se quiser pode ler, eu não estou aqui para ler, não. Eu disse o quê? Tem que ler o parecer completo, vi que tem um

recorte aí, eu nem sei, tem um recorte. Um parecer não tem somente um recorte, um parecer não tem um recorte.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. ROBERTO MOTA:** Olhe, simplesmente a voz da Procuradoria é uma voz técnica, eu não estou aqui para falar de política, eu nem posso fazer gestão, eu não posso, sou um órgão técnico do Município Porto Alegre, não estou aqui para fazer política nem fazer gestão, não sou eu que faço as escolhas, simplesmente dou os caminhos legais, se está certo ou está errado, eu não posso dizer se está certo ou está errado, simplesmente quem motiva é o gestor público, a motivação que faz parte do ato administrativo informa, está lá: “Escolho isso aqui por justificativa tal”, eu não adentro nisso, simplesmente eu estou lá para dizer o que é legal e o que não é. Esse tipo de coisa tem que ficar muito clara aqui: a gestão pública feita por ata, por dispensa, por inexigibilidade, se ele entende que é correto para poder cumprir qualquer mandamento, a passar por mim eu vou dizer: “Está certo isso aqui, está errado isso aqui, melhor isso aqui, junte documento tal, senão não passa”, é esse tipo de coisa. “Ah, mas vai voltar dez vezes!” Não, não volta dez vezes à Procuradoria porque simplesmente a gente afere a legalidade; depois, quem vai fazer o controle daquilo ali é o Tribunal de Contas do Estado ou a própria Câmara de Vereadores, que são órgãos fiscalizadores. Nós não somos órgãos fiscalizadores, nós somos uma consultoria, assessoria jurídica e contencioso administrativo e judicial. São os esclarecimentos que eu queria prestar, pessoal, mas, claro, eu não posso entrar em minúcias sobre o que está escrito no recorte, o que está no parecer. Está ali, se o gestor cumprir aquilo, ele vai estar tranquilo. É a minha fala, qualquer coisa qualquer, qualquer dúvida estou à disposição.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, procurador. Secretária Sônia.

**SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA:** Eu quero iniciar minha fala dizendo que, com muita tranquilidade e serenidade, eu vou responder todas as questões que estão aqui e também, *a posteriori*, com o decorrer de todos os processos, com muita transparência e lisura que os meus 32 anos de gestora pública me permitem fazer. É o primeiro ponto, muita tranquilidade e muita serenidade.

Eu anotei o que foi dizendo cada vereador, é importante e relevante, ressaltando aqui que alguns vou passar mais rapidamente, outros a gente vai aprofundar um pouquinho mais, mas quero dizer que, quando a gente fala de incompetência, incompetência de gestão educacional, eu preciso me manifestar, porque hoje eu sou secretária de uma pasta que eu conheço muito bem. Então, quando nós optamos, ou quando nós conhecemos – de novo, aos vereadores que não estavam aqui no início, até a Ver.<sup>a</sup> Mari me fez uma pergunta, eu ia retomar o que eu havia explicado, ela saiu novamente, não sei se eu consigo responder para ela –, quando nós temos a nossa realidade, com os indicadores que nós temos e uma lei nacional, que é a [Base Nacional Comum Curricular](#), que nós temos que dar conta, e nós fazemos investimento para cumprir essa legislação, me desculpa... Eu vou falar por mim, enquanto doutora em educação, nem gosto de evidenciar muito isso, o meu cargo é ser professora e, por algum momento na minha carreira, eu quis ser pesquisadora de educação, e sou, com muito orgulho, porque isso a gente fala com os nossos acadêmicos, nossos colegas lá na academia, aqui é gestão, mas, sim, a universidade nos dá o embasamento para nós fazermos gestão, e fazer gestão com qualidade e responsabilidade, e disso eu não vou me furtar. Então, quando a Ver.<sup>a</sup> Cláudia traz a questão da equidade, eu retomo aquilo que já falava anteriormente, que todo o material adquirido, quer seja o equipamento, quer sejam os livros, que muitos vereadores aqui apontaram, estão diretamente imbricados nesses alunos da periferia, das nossas escolas, que não teriam, em outro momento, a possibilidade de trabalhar esses temas, que não são da cabeça da secretária, que são dispositivos legais. Gente, vamos ver a BNCC, quem é professora aqui! Vamos ver o que a Base Nacional Comum Curricular estipula como competências cognitivas – as que a gente conhece: português, matemática e ciências – e as competências

socioemocionais e competências do século XXI. Nós temos dez macrocompetências dentro da BNCC, e não é uma escolha do gestor fazer: “Eu quero fazer, eu não quero fazer”. Não, é uma obrigação desse gestor fazer, e procurar o melhor material que atenda essas competências, essa é a minha obrigação e essa é a minha decisão, enquanto secretária, e faria tudo de novo. Porque o que nós temos que fazer é chegar esses conhecimentos até ao nosso aluno lá da ponta. Então isso aí é equidade, o que Ver.<sup>a</sup> Cláudia trouxe muito bem. Quando Ver. Giovane Byl traz a questão da tecnologia – e eu fui anotando a tua fala –, mas eu acho que é importante dizer: como que eu adquire tecnologia? Como que eu trabalho competências socioemocionais com alunos de dois anos de pandemia? E aí quando a gente fala de competência socioemocional, a gente fala do aluno e da casa do aluno. Como essas pessoas viveram nesse momento? E muitos deles, aqueles que tinham condições, dois anos aqui, como fica a relação desse aluno mesmo e com outro? É com isso que estou preocupada. Então, atrelando tecnologias, competências socioemocionais e competências do século XXI – esse é o legado que nós queremos deixar para o Município de Porto Alegre: desenvolver justamente essas competências que são importantes para cada um.

A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth colocou muito bem sobre a continuidade. Em nenhum momento o Tribunal de Contas nos impediu de avançar com processo das telas – um pouco respondo a sua pergunta aqui também Ver. Mauro –, muito pelo contrário, nos pediram os esclarecimentos, todos os esclarecimentos foram emitidos ao TCE, e todos eles absorvidos, inclusive, com continuidade da contratação desses equipamentos. Então, nós estamos muito tranquilos, da mesma forma que o TCE entendeu da viabilidade e de prosseguir, nós seguramos o pagamento das telas até que o TCE analisasse todos os nossos argumentos, e, uma vez liberada, nós fizemos o pagamento.

E as telas já estão instaladas. Em algumas escolas que tinham a parede mais frágil, o que nós fizemos? Existe suporte próprio para aquela tela, que fica na altura da criança, conforme ela quer. Se algumas dessas telas estão no corredor, educação infantil recebeu uma, e, às vezes, as escolas de educação infantil

fazem daqueles corredores mais alargados uma área que todas as crianças ficam ali e trocam experiências, é um tipo de sala múltipla, não é sala, mas é um corredor mais alargado, isso é bem importante.

Depois, a Ver<sup>a</sup> Mari trouxe a questão da infraestrutura. Gente, a questão da infraestrutura é um programa de Estado, não é de governo. Se ela passar até 2026, tudo bem, nós queremos a melhoria das escolas. Esses R\$ 8 milhões estão, sim, endereçados até 2026 pela Secretaria Municipal de Obras, muito bem coordenados pelo secretário André, e ela vai acontecer. E aí Ver. Mauro, nós, sim, já fomos a dois estados conhecer as práticas de inovação, de Minas Gerais e de São Paulo. Aliás, meus colegas secretários receberam muito bem a nossa equipe lá. Belo Horizonte está muito avançado nisso, e São Paulo assinou, no ano passado, o seu contrato de PPP, que não é só para construção da escola, é construção e reforma nas escolas, via PPP, que eles estão hoje... O secretário Mario esteve lá, eu já conhecia, então, dei oportunidade para que ele fosse, para que ele sentisse lá nas vozes das diretoras o seguinte: “Nossa, eu não tenho mais compromisso com telhado da escola, eu posso me preocupar, justamente, com o pedagógico, que é isso que eu tenho que fazer lá no contexto escolar.” Então, sim, vereador, nós estamos muito atentos a isso, espero que a gente avance muito logo. E mesmo esses editais realizados pela Secretaria de Obras, são editais. Se lá pelas tantas nós avançarmos nisso, os editais a gente vai usando conforme a gente precisa, a qualquer momento posso consultar esse edital e posso ter uma outra prerrogativa, mas ainda estamos em análise.

Bom, então, gente, eu não posso esperar uma infraestrutura, como toda, acontecer para não investir no meu aluno, e isso eu não posso esperar, entende? Então, esses equipamentos e esses materiais didáticos, pedagógicos, que é para estar na mão do aluno, não é para estar encaixotado e nem na escola, isso é para estar nas mãos do aluno, que o professor diariamente vai trabalhar. E precisa, secretário, um professor estratégico e único para educação financeira, ou para empreendedorismo, ou para projeto de vida? Claro que não, porque essas competências são espiraladas, elas atravessam diferentes áreas do conhecimento. E aí me desculpem, o meu conhecimento permite a falar sobre



essas competências, essa é a minha competência inclusive, de conhecer e saber o que realmente estou fazendo e de uma decisão muito séria e importante em relação à aquisição desses materiais.

Eu fico triste com algumas coisas, mas também a gente tem que entender, não é? A aquisição de robótica para as turmas iniciais, na verdade, é pensamento computacional, é um programa maravilhoso que as escolas estão adorando. Quem é o vereador que foi mais numa escola de educação infantil e que ouviu algum diretor falar mal desse material, por favor, me comuniquem, porque nas nossas formações, junto com professores e diretores, a graciosidade da possibilidade de diferentes formas de trabalhar esse material é impressionante. A professora mestre em educação, Marjorie Nunes, ela é empreendedora e CEO da Escola Maker. Ela é pedagogo de formação, doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, essa é a proprietária.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Secretária, a primeira pergunta que eu lhe fiz já está contemplada nas suas respostas anteriores, e juntamente com a do procurador, a segunda, talvez, a senhora... Só para corroborar: Porto Alegre aderiu a atas do governo de Minas Gerais, que é do Partido NOVO, que é o governador Zema e também do Ary Vanazzi, que é o prefeito São Leopoldo. Só para confirmar que essa informação procede, *ok?*

**SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA:** Exatamente. Inclusive, eu me solidarizo ao governador Zema, que, no início do ano, ele também foi impactado com uma CPI por compras, lá no seu governo, de adesão de atas, em instituição de atas. E aí fica a pergunta: será que o governador Zema é um mau gestor? Será que há de duvidar do processo licitatório que ele fez? Só para deixar para a gente pensar, não tem que... Eu acredito que ele é um excelente gestor, mas eu me solidarizo, sabe Tiago? Porque fazer gestão é ter eficiência e celeridade. E a gente sabe que nem sempre a máquina pública produz em tempo real aquilo que a gente quer fazer. Por isso que eu me solidarizo a ele, porque, se ele procurou outros meios legais, que foi que o Dr. Mota falou aqui... O gestor público

tem um cardápio de fazer aquisições, não é uma única forma. Então é nesse sentido que eu me solidarizo, porque, talvez, em escala menor ou maior, nós estamos aí na mesma toada. Ver. Pablo, eu acho que eu respondi um pouco da sua questão, não é?

Ao Ver. Tiago, muito bem colocado as matérias que saíram do jornal ZH. Hoje, de manhã, eu tive entrevista com o ZH, com toda transparência, com toda serenidade, falei de todo contexto, eu acho que deu quase uma hora e meia de entrevista. E foi muito bom, porque foi um momento oportuno de justamente falara sobre essas questões, do plano que se tem para Porto Alegre, que não são coisas avulsas, mas tem um engajamento num plano geral de governo da educação. E uma ótima oportunidade de falar de corrupção, de transparência, corrupção/transparência. Eu tenho muita tranquilidade aqui. Todas as respostas que vierem a partir da CPI, nós vamos responder, com toda tranquilidade, sem uma mácula jurídica em todo o processo.

Ao Ver. Giovani Culau, ele aborda que os investimentos precisam ser investigados. A posição e sobre preço dos Chromebooks acho que foi o que mais me saltaram aos olhos. Eu acho que é importante dizer que os Chromebooks foram uma licitação municipal. Houve uma licitação dentro da Prefeitura, por acompanhamento da PGM, que não faz gestão – é verdade, por Controladoria, por órgãos internos, que temos dentro de uma Prefeitura, e ela aconteceu nesta cidade. Então, eu acho que é bem importante destacar isso.

O Ver. Prof. Alex Fraga comentou sobre a valorização da CECE, que hoje está muita gente aqui, porque o tema é corrupção. Eu lamento, porque o tema de educação deveria ser cheio sempre, inclusive com práticas exitosas, que todos aqui tivessem o maior interesse e que Porto Alegre recomponha, vereador, o seu destaque que sempre teve, na sua posição que sempre teve no Brasil. Hoje, infelizmente, de baixo para cima, nós estamos no antepenúltimo, mas nós acreditamos. Eu acredito, enquanto professora, enquanto pesquisadora, enquanto gestora, que Porto Alegre é uma enorme oportunidade de mudar, de virar a chave, de fazer com que os nossos alunos lá da preferia, e outros alunos

também, tenham essas competências garantidas não só para a sua promoção, da sua trajetória escolar, mas também para atuar como cidadão de verdade.

O Ver. Jessé Sangalli destacou a questão da infraestrutura. Eu trouxe já a questão dos R\$ 80 milhões que são investidos em diferentes editais, mas é importante destacar aqui, no que se trata de infraestrutura – e eu quero, mais uma vez, agradecer à Câmara de Vereadores –, que nós mudamos um artigo lá da LOMPA, e esse artigo permite que os diretores, hoje, possam tanto fazer pequenas manutenções e também comprar equipamentos permanentes, que antes não poderiam. Então, com isso, o que o secretário Mário, que está aqui comigo, e nós ali, da gestão da educação, nós vamos destinar parte disso um recurso a mais para as escolas, juntamente para isto: o vaso entupido, o vidro da janela que quebrou. Então, que o professor realmente, o diretor, tenha lá na ponta a capacidade de organizar internamente pequenas coisas que não precisam nem estar em outro lugar, senão lá dentro da escola dele. Eu fui diretora de escola por muitos anos. Deixa um vidro quebrado e não conserta aquele vidro e tu vais ter todos os vidros da tua escola quebrados. Então, isso é gestão escolar. E todos nós professores não nascemos gestores escolares, nós nos constituímos como gestores escolares, porque a nossa formação é de professor; salvo aqueles que fizeram uma gestão educacional. Eu quero aqui, Ver. Jonas,... Eu gosto muito das intervenções do Ver. Jonas, são bem provocativas e eu acho que a gente, aqui, precisa ter aquilo que é certo, aquilo que é legal, aquilo que é justo e aquilo que está incomodando. Eu acho que tudo tem que vir. Porque nem tudo está bem na rede municipal de Porto Alegre. E isso não está bem de muito tempo. E estou aqui há um ano e dois meses e quero fazer, sim, a diferença; me somo a isso. Mas eu, conversando com a Cleusa, levantamos: por que é que a gente tem esse número de professores que, enfim, que não estão na escola? De todo esse chamamento público que nós fizemos, tanto de concurso, quanto de chamamento, há uma dificuldade enorme de fazer com que esse professor permaneça lá, vereador. Isso é importante. Então, o que a nossa coordenadora lá de RH me traz é que nós temos frequentes problemas de violência e distância dessa escola, mas nós não entregamos os pontos, não!

Nós queremos que essa escola também tenha muitos professores. E o que é mais importante de dizer também é que há muito remanejamento nessa escola. Então, quando há muito remanejamento, muita troca de professor, professores que não ficam naquela escola, a gente tem que averiguar o porquê. Então esse é o nosso papel, a gente vai conversar com a Direção para poder ajustar e poder fazer com que esses professores estejam lá. É bem pertinente essa colocação.

Com relação às caixas d'água e toda essa questão que o senhor fala de infraestrutura, eu respondi anteriormente. Nós temos planos, sim; e nós não podemos esperar tudo isso acontecer para que a gente faça a diferença pedagógica também.

Depois, eu acho que o vereador traz uma questão de formação, e eu acho que esse, para nós, é um tema muito caro, enquanto professores. E aí a gente fala de formação inicial, inclusive daquilo que a gente adquiriu, e formação continuada, que são os usos das práticas desses materiais lá na escola, e que voltam para uma formação continuada, para discutir o que avançou, o que foi bom, o que não foi bom, o que deu certo, quais outras alternativas que as escolas ali deram. E isso estava correndo muito bem na rede. Nós temos aí resultados bastante importantes em relação a essa questão. Agradeço as palavras do Ver. Cecchim, ele deu uma saidinha.

Por que é que nós, então, aderimos – acho que era a última palavra –, acho que um pouco o Dr. Mota respondeu porque que nós aderimos à ata de São Leopoldo em relação às telas interativas. Acho que é muito bom esclarecer aqui uma coisa, quando nós pensamos em telas interativas, nós pensamos, sim, em uma tela por sala, para cada professor poder, ali, ministrar suas aulas e ter o recurso à sua disposição. E quanto nós organizamos toda a licitação interna, aqui dentro da Prefeitura, eram 1.500 telas, para poder dar conta de todas as salas de aula. E, como todo processo licitatório, tem um prazo, prazos às vezes mais curtos, às vezes mais alargados. E o que acontecia? Parte dessas telas nós pagaríamos em 2022 e parte em 2023, se nós continuássemos com aquele processo licitatório, porque demorou. Porque o nosso investimento seria em 2022. Como se arrastaria para 2023, no nosso orçamento de 23 não caberia esse pagamento.

Então, conversamos isso com o Tribunal de Contas inclusive e optamos por diminuir esse número de telas, vamos deixar um por escola e vamos atender os programas que nós temos, principalmente o de correção de fluxo. Então, o que é que tem hoje? Uma tela em cada escola e uma tela em cada sala de correção de fluxo. E são esses professores que fazem um trabalho extraordinário envolvendo diferentes anos da série escolar com aqueles alunos ali. Então diminuí o número para 188 telas. E como recentemente havia saído uma ata, nós, então, nós optamos por essa modalidade de aquisição, sem problema algum. Eu acho que respondi a todas as questões, dentro do que havia sido argumentado e colocado anteriormente. Agradeço a participação de todos os vereadores e, de novo, quero dizer que estamos muito tranquilos, muito serenos com relação àquilo que fizemos, com total responsabilidade, e que sigamos em frente para futuros esclarecimentos. Estamos muito à disposição.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A professora Isabel, da ATEMPA, está com a palavra.

**SRA. ISABEL MEDEIROS:** Boa tarde, secretária Sônia. Estamos nos vendo um dia depois do outro, não é? Boa tarde aos vereadores, aos presentes. Saudamos o Presidente, o Ver. Mauro, irmão da nossa querida professora municipal, minha contemporânea na rede. Meu nome é Isabel Medeiros, eu sou diretora da ATEMPA, sou professora aposentada, 33 anos na rede municipal, e também, como a professora Sônia, sou doutora em educação. Nós temos aí na rede municipal, a professora Sônia deve saber, um percentual bem alto de professores que são especialistas em educação, que são mestres e doutores. Então, essa é a primeira questão que eu gostaria de colocar. É muito importante que a gente, entre nós, professores, com essa qualificação, porque não é uma rede de professores leigos, então a gente pode conversar e, enfim, combinar entre nós, porque todos nós sabemos das políticas educacionais, enfim, da legislação, sugiro, professora, uma maior participação da rede neste debate. Porque a senhora não vai estar falando com leigos, a senhora vai estar falando

com os seus pares, somos todos professores com uma boa formação. Eu sou, então, doutora em Educação, em Política e Gestão, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tenho a honra de ser orientanda da professora Maria Beatriz Luce, que é uma referência. Eu vou aproveitar, professora Sônia, para dar uma pincelada no nosso ofício de ontem. Ontem, nós estivemos com a professora Sônia e tratamos de uma série de pontos, em função da data-base, em função das nossas demandas. E eu queria reiterar uma questão, falando do ponto eletrônico, e vou trazer aqui por que, professora? Porque há questões de gestão centralizada que obstaculizam a gestão da escola. Então, eu gostaria de fazer essa ênfase. Então, toda essa organização, às vezes, da SMED centralizada, ela não enxerga o cotidiano da escola. Então, a gente pode ter trinta anos da rede estadual, mas não saber lá como funciona uma outra rede. Eu certamente não domino toda a educação de todo o Estado do Rio Grande do Sul e de todos os municípios, a gente tem que conhecer; então, essa é uma questão. O piso do magistério é um outro ponto. Nós, já em 2013, um dos eixos da valorização dos trabalhadores e trabalhadoras é o salário, tínhamos um piso 39% acima do piso nacional, hoje está 27% abaixo; então, é um outro ponto.

E sobre essa temática que está sendo discutida aqui, eu queria enfatizar a falta de recursos humanos. Nós apresentamos, ontem, para a professora Sônia, isso é um problema, esses contratos emergenciais terminam em abril, terminam em agosto, terminam em outubro, estão em desacordo com o calendário escolar. Então é importante e é para já, pessoal, porque é evidente que tem um planejamento estratégico, a longo prazo, e todo o governo tem que ter, e tem que ter políticas de estado, mas, em junho, uma escola está na metade do ano letivo. Certo? Aí muita coisa já se perdeu. Então, é bastante importante, tem muita falta de recursos humanos. Hoje em dia, o salário da Prefeitura e a carreira já não são tão atrativos, muitas pessoas se afastando da rede.

Outra questão, professora, que também falamos ontem, da precarização das estruturas. Para dar um exemplo, há uma escola fechada porque a caixa d'água teve que ser interditada por infestação de pombos, e são problemas que já estão sendo insistentemente solicitados pelas direções de escolas. Existem processos



SEI, existem pedidos de ajuda, existem reiterado pedidos de ajuda por parte das escolas, certo? Então, existe, sim, uma dificuldade, eu já fui diretora em outros tempos, então, assim, diretora de escola também, muitos anos, então essa questão da descentralização é bastante importante, mas nós temos limites da burocracia e levantar orçamentos, tudo isso. E um diretor de escola tem que, muitas vezes, como disse a professora Sônia, estar em sala de aula substituindo, porque falta professor. Então, nós temos que, sim, tentar dar conta e ter aí o imediato, ou, a curto prazo, a superação de problemas que são graves e que inviabilizam a continuidade, ou pelo menos suspendem o calendário escolar. Então queria fazer essa ênfase. A questão predial é importante.

E eu queria contar a vocês, eu sou velha na rede, que nós sempre tivemos projetos e políticas de informatização e de novas tecnologias nas escolas, desde a década de 90. Na rede municipal isso não é uma novidade. E eu saúdo a secretária, que continue nesse círculo virtuoso. Penso que temos que, sim, equipar as escolas. Na pandemia, não sei se vocês tiveram notícia do que foi o desastre na rede municipal da escolarização pela falta de equipamento, pela falta de estrutura para as crianças; os professores ficaram provendo cestas básicas por que as famílias ficaram totalmente desassistidas. É, sim, importante, mas junto com essa questão a gente precisa... porque nós temos o Programa Nacional do Livro Didático, que é um programa nacional. Então a gente tem que verificar, sim, se é fundamental comprar outros materiais didáticos, novos livros didáticos quando a gente já tem o governo federal gastando uma fortuna. E esses livros também, secretária, como nós professoras sabemos, estão sim de acordo com a BNCC, se não, nem poderiam fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático.

Então, aqui como sugestão, que todos nós nos informemos mais das políticas educacionais, dos dados, da questão, por exemplo, da Meta 01, que é de 2016 e ainda não foi alcançada em Porto Alegre. Uma das escolas que nós visitamos estava com o berçário fechado e com outras turmas em rodízio por falta de recursos humanos. Então isso é bastante urgente, e eu faço voz que a secretária continue aí avançando no suprimento, porque nós estamos num momento muito

difícil na rede municipal, tanto em termos materiais, como em termos de recursos humanos, e isso foi falado ontem. Então, com muita tranquilidade, eu te repito aqui, e te rogo que a gente tenha uma imediata na superação desses problemas que são grandes na rede municipal. Agradeço o espaço aqui nesta reunião, obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, professora Isabel. A Sra. Mariane, diretora de licitações da SMAP, está com a palavra.

**SRA. MARIANE B. JECKEL:** Boa tarde a todos, agradeço aqui o espaço. Eu pedi a palavra até para falar de um assunto que foi muito comentado aqui na Mesa, que é uma das contratações mais polêmicas, que é a dos Chromebooks. Também acho importantíssimo esse trabalho que vocês estão fazendo de fiscalizar, isso faz parte num estado democrático de direito; os órgãos têm que se fiscalizar, sistema de freio e contrapesos importantíssimo. E, quanto a isso, eu não sei se vocês conhecem o sistema de fiscalização do TCE, porque essa licitação dos Chromebooks, qualquer edital, qualquer contrato que é lançado no sistema do TCE, ele já dispara. Então a Prefeitura e qualquer outro órgão é fiscalizado 24 horas, e essa licitação foi acompanhada pari passu pelo TCE. Tanto o processo de planejamento, quanto o de licitação, e não houve nenhum apontamento. Só para constar, então, que se está comentando muito sobre o sobrepreço, essa licitação teve um deságio de quase 20%. Então se mostrou uma licitação eficaz e eficiente, enfim, dentro dos propósitos e objetivos de inovação do governo Melo.

Eu só queria acrescentar enfim que, em todas as contratações que foram feitas, os contratos são fiscalizados diuturnamente pelo TCE, enfim, e tudo isso que eu estou falando aqui também vai fazer parte dos esclarecimentos que a secretária vai realizar. E todos os contratos também vão estar ali e todos os esclarecimentos das contratações que foram feitas. Era isso, obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado pelos esclarecimentos, Mariane. Registro a presença do Ver. Cassiá Carpes e a do Ver. Robaina, que acabou de sair, mas esteve presente, eu demorei para anunciar.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Eu quero apenas reiterar, secretária, que não é, de minha parte, nada pessoal. Inclusive já contactei a senhora num outro momento, tive um problema na escola, não fiz vídeo, não fiz nada mandei para senhora, a senhora repassou e se resolveu. Assim é com os outros secretários, quem está acompanhando o meu trabalho sabe que a gente cobra, a gente critica, e por isso que eu falei a respeito da CPI da questão política e não vou reiterar. Lamento realmente que aqui acabou... uma exposição mais da linha de condução, e a gente está pegando mais casos pontuais, acabou desencaixando um pouco. Por exemplo, a Zero Hora publica: “Em uma unidade de educação infantil na Zona Norte, uma cozinha completa está inutilizada por que a SMED comprou e enviou equipamentos cuja potência não é suportada. No refeitório da Escola Municipal Alberto Pasqualini, um bufê novo e sem uso segue embalado como chegou, já que o existente no colégio funciona perfeitamente”. De novo, eu reitero: eu não estou – eu como signatário das duas CPI – acusando, não estou dizendo que tem. Não, veio um bufê para uma escola que não precisava. Isso é má gestão? Isso foi comprado para gastar o dinheiro? A gente quer saber apenas isso. E, quanto ao Zema, que é do meu partido, se a CPI foi instaurada, instalada democraticamente, que se faça CPI, quer dizer, não é porque é do meu partido não, pau que bate em Francisco bate em Chico também. Então se lá for o caso – eu o acho o melhor governador do Brasil, mas, se lá é o caso, que se faça. Em Joinville, que também temos o prefeito, parece que houve um movimento em relação a isso. Apenas reiterar isso, secretária. Tem outros secretários aqui, pessoal do governo, a minha ideia aqui não é pessoalizar, é o bem comum, é uma investigação com as respostas, etc. e tal. Já falei que a CPI não seria o meu modelo preferido, mas enfim essa é a democracia. Então reiterar com a senhora e com o governo, de minha parte, a

gente quer explicações, a gente precisa saber o que está acontecendo, mas não personalizando a senhora. Mais cedo se falou sobre respeito a sua história, eu respeito a sua história, a gente se respeita aqui.

E também, procuradora, a gente sabe que existe mais de um tipo, que não é só a licitação. Apenas para deixar claro que este Parlamento tem equipes técnicas, temos advogados, temos economistas, os próprios vereadores leem bastante, então, sabemos que há um cardápio, como disse o secretário. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Secretária, eu preciso de um esclarecimento antes de nos despedirmos. Eu gostaria de saber se a equipe técnica da SMED fez uma avaliação dos livros didáticos de matemática e português de Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, para saber se essas coleções serão substituídas no ano que vem. Porque foram enviados materiais para esse público alvo para as escolas, se esses materiais não são das coleções utilizadas? Então eu gostaria de saber se a SMED avalia o material que está sendo utilizado como inadequado; é um material superficial, é ruim, é de baixa qualidade. E, se vocês vão substituir, não é? Isso talvez justificasse a aquisição de material suplementar. E se, por um acaso, alguma direção de escola sugeriu aquisição de outros tipos de materiais? Eu queria saber as razões pelas quais a SMED adquiriu o material se nós já temos coleções que ainda nem todos os exemplares estão liberados pelos alunos, estão empacotados, guardados arquivados. Obrigado e boa tarde.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Obrigado. Só questionar o seguinte: lá na Escola Municipal Décio Martins Costa, em parte das salas de aula, não se pode ligar os ventiladores porque dá curto e corre o risco de a escola incendiar. E a

gente vê esses materiais chegando na escola. Quem fez essas licitações tinha o mapa real das redes elétricas das escolas ou a secretaria opera fraturadamente? Ela opera cada um no seu quadrado e não tem uma conexão? Vocês têm reuniões pedagógicas coletivas, reuniões de gestão? Como é que os setores conversam? Como é que a gente acessa esses dados? Qual a periodicidade dessas reuniões, dessas organizações? Como é que vocês fazem as reuniões com diretores? Vocês chamam e tratam com todas as temáticas ou tem alguém que faz a triagem dos processos SEI? Porque, por exemplo, secretária, a questão da Escola Dolores é uma questão em que já vem há anos o problema da hidráulica. E, sinceramente, aqui eu quero ajudar a construir a solução para esse problema, porque a comunidade não aguenta entende? Já foi demais, já fora em várias empresas lá, eu queria entender onde que isso está barrando. Se está barrando na escola, se está barrando nos setores que não dialogam nessa suposta burocracia? Como é que a gente pode construir essa solução, por exemplo, para a Escola Dolores que está hoje com 80 professores usando só um banheiro sem água, tendo que levar um baldinho? Então, está complexa a situação.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Quero, Presidente Mauro, parabenizá-lo pela condução democrática dos trabalhos desta tarde; aos vereadores da situação, aos vereadores da oposição. Eu sempre digo, Ver. Giovani, Ver. Alex e Ver. Jonas, a oposição é responsável por uma feita no dia de hoje, tenho de certeza de que muitas dessas críticas que são feitas, a secretária vai conseguir, para muitos desses problemas e demandas que vocês trouxeram, achar a solução dos problemas, porque foi feito um debate em alto nível aqui. Quero finalizar dizendo a todos vocês que muitas dessas discussões... Agradecer, em especial, à senhora, secretária, por estar aqui presente, e tenho certeza que sempre que convocada a senhora aqui estará; a senhora nunca se furtou de qualquer debate, de qualquer pedido de esclarecimento, qualquer pedido de

informações, e essa situação da CPI, eu acho que vem em boa hora sim, acho que vem em boa hora. A CPI, como eu disse, trata luz a alguns problemas sim que aqui foram colocados, aliás, todos os partidos que estão aqui à mesa já foram governo em Porto Alegre, quase todos, mas as frentes políticas e ideológicas sim; a maioria, então vamos colocar a maioria; o PT, com seus os seus partidos aliados foram 16 anos; teve o Marchezan, teve o Fortunati, teve o Fogaça; agora o Melo e virá outros pela frente. Esse problema a senhora colocou; são problemas históricos que a senhora tem enfrentado com muita galhardia, com muita coragem, tem problemas sim, e a CPI que agora será instalada, porque tem uma CPI de verdade e uma tentativa de trampolim eleitoral, personalista e de trampolim eleitoral. Então dará luz inclusive, essa CPI dará luz exatamente primeiro para a senhora e para o governo dar os devidos esclarecimentos, e também para deixar provado quem só quer trabalhar para fazer trampolim eleitoral para o ano que vem. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra.

**VEREADOR GIONAVI CULAU e COLETIVO (PCdoB):** Acho que hoje nós tivemos uma importante reunião da comissão, que eu acho que nem de perto esgota o debate que nós temos para travar sobre esse tema; eu mencionei seis questões, direta ou indiretamente duas foram abordadas. Quero agradecer, mas isso também revela que nós temos ainda muito a debater. O Ver. Tiago mencionou uma reportagem da Zero Hora que eu acho que é recente, é a mesma reportagem de onde, se não me engano, nós temos, revela, que se não me engano nós temos em Porto Alegre 146 caixas de livros fechadas. O que significa por volta de 8 mil exemplares parados em Porto Alegre; a mesma reportagem faz uma denúncia de mais de mil Chromebooks, *kits* pedagógicos armazenados inadequadamente, alguns expostos a fezes de pombo. Acho que essas também são questões, Ver. Pablo, que tu apresenta que aqui a oposição democrática pode contribuir, coloco ao final, porque penso que são questões que precisam



ser encaradas pela Prefeitura, pela Secretaria Municipal de Educação, e eu, que cheguei aqui na Câmara em fevereiro, secretária, e nós conversamos logo que assumimos o mandato, cada vez que eu chego aqui a esta comissão, que eu escuto o governo, que eu escuto os meus colegas vereadores e vereadoras, quando eu escuto a rede, eu quero, de forma bastante fraterna e honesta, dizer que penso que a Prefeitura e que a secretaria precisam conduzir a gestão da educação em Porto Alegre mais próximo à rede, em maior compasso com a rede. Eu acho que tem um descompasso evidente que impacta no planejamento, na desorganização, e eu acho que quem perde com isso – acho não, tenho certeza –, é a cidade de Porto Alegre, e nós precisamos, se temos um compromisso comum com a educação, reverter essa realidade. Certo. Muito obrigado, e nos encontramos na próxima.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Primeiramente, parabenizar, presidente, pela condução dos trabalhos nesta tarde; acho que tivemos um ótimo debate, secretária Sônia, nosso procurador Roberto, eu acho que a senhora sai maior do que quando entrou, acho que o Município sai maior do que quando entrou, encarou todos os questionamentos com respostas firmes, respostas embasadas. Então parabênizo, não esperava menos da SMED, o posicionamento. Temos desafios? Temos! São enormes na educação, assim como em outras áreas da Prefeitura tem desafios, assim como todas as cidades da Região Metropolitana, do nosso Estado e do Brasil, mas acho que essa parte, presidente, como eu falei no início, eu acho que nós encerraríamos como iniciamos, tranquilamente, o dever da CECE foi cumprido, era uma pauta que já estava na nossa agenda, e nós aqui, eu, como membro desta comissão, encerro aqui satisfeito com os questionamentos que foram postos, as respostas que nós obtivemos, e os desafios continuam. Nos veremos novamente em outras temas, outros debates, não é secretária, mas que a senhora siga com o seu compromisso, com a sua equipe; tem muita coisa boa acontecendo na SMED, muita coisa boa para

acontecer. Então que a sua energia, que a sua dedicação se foque nisso, acho que a PGM está bem embasada, acho que a parte jurídica está bem embasada, e que a senhora tenha a serenidade e a tranquilidade de seguir tocando junto com o secretário Mário aquilo que a gente tem de bom, secretário Franzen, para a nossa cidade, que é o que está acontecendo, foque nisso, porque o resto vai se diluir e vai aparecer, mas a gente tem que focar nas coisas boas para entregar para o Município, e eu sei que tem muitas. Muito obrigado. Parabéns.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O secretário Cassio Trogildo está com a palavra.

**SR. CASSIO TROGILDO:** Obrigado, presidente Mauro, primeiro é uma grande satisfação sempre voltar a esta Casa e rever alguns que foram meus colegas, como é o caso do presidente Mauro a quem eu sucedi aqui na presidência; do Ver. Alex, que foi meu colega; o Ver. Reginaldo Pujol, nosso sempre vereador e último presidente da legislatura da qual fiz parte; também saudar os vereadores aqui que não tive a oportunidade de ser colega, o Culau, o Byl, o Pablo, o Jonas, o Marcelo, o Tiago, o Cassiá que estava aqui também chegou a ser meu colega. Quando eu fui assumir na Câmara Municipal, o Ver. João Antônio Dib estava se despedindo, Mauro, e foi até falado aqui, e perguntaram para o Dib, numa entrevista, o que que ele aconselhava aos vereadores que estavam chegando, e ele disse: “Primeiro não se preocupem muito em fazer lei...”; apesar de que é uma das atribuições do vereador e normalmente é como o vereador é medido; “quantos projetos de lei o Tiago aprovou?”; no NOVO até tem uma pauta sempre da desregulamentação, ao contrário né. Ele disse: “Não se preocupem com isso, porque tem duas outras grandes atribuições constitucionais que é o *parlar*, o debater, e o fiscalizar”, e essas, para muitos, tem menos valor, mas são fundamentais e completam o poder que é o poder legislativo. Então quero dizer para vocês que, do ponto de vista da Prefeitura, a secretária Sônia está aqui, quero parabenizá-la, secretária, a secretária não tem muito tempo de governo, pegou o processo em andamento, pós-pandemia, precisou fazer correções sim,

o Mário já estava lá ajudando, e eu não tenho dúvidas de que a secretária Sônia tem todas as condições de colocar, Prof. Alex, aquilo que ainda não está em de acordo com o que tem de ser a melhor educação da cidade nas suas condições. O prefeito Sebastião Melo, que presidiu esta Casa, que tem o maior respeito pelo Parlamento, foi três vezes vereador, duas vezes Presidente nesta Casa, e ele nos disse que, para o cumprimento do papel do Legislativo, o Executivo fará todos os esforços para informar e colocar todas as informações à disposição, para que bem possa a Câmara Municipal cumprir o seu papel também de agente fiscalizador, e logicamente de proponente das políticas, como muitos; nós votamos um Plano Municipal de Educação aqui ainda na legislatura quando estávamos aqui. Então, muito obrigado por esta tarde; eu fiz uma tarde aqui praticamente de oitavas, mas eu acho que foi muito produtivo, e, se tivermos CPI, tem duas propostas, com objeto muito parecido, o Executivo também estará à disposição, como o prefeito tem já dito inclusive publicamente, para prestar todos os esclarecimentos, porque o nosso governo não tem mácula, o nosso governo trabalha dentro da legalidade. Obrigado a todos.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A secretária Sônia está com a palavra.

**SRA. SÔNIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA:** Presidente, eu só a tenho agradecer o convite para estar aqui, para esclarecimentos, me coloco inteiramente à disposição de cada um dos senhores, dos vereadores e vereadoras desta Casa, para qualquer esclarecimento; levo na mala de garupa, vereador, todos os apontamentos que foram feitos por último, para discutirmos, e fico à disposição dos senhores sim, porque é importante nós realizarmos a política pública, foi curto o tempo, muitas ações precisaram ser tomadas, e é junto que se constrói. E eu nunca me furtei a isso, recebi cada um dos vereadores na minha sala, a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, não sei se por mais de dez vezes talvez esteve comigo inclusive elogiando os programas e materiais que a gente adquirira. Então agradecer também a contribuição dela e de todos os vereadores, e de forma muito humilde eu venho a esta Casa para prestar a todos o conhecimento

necessário para que possa responder às suas questões, e me somo a todos por uma Porto Alegre mais justa, mais igual, e que tenhamos mais equidade, e que principalmente tudo isso que nós estamos fazendo agora nós formemos pessoas, sujeitos melhores que a nossa geração foi. Esse é o meu compromisso. Obrigada. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Nós tivemos aqui, pela importância da reunião, secretário Cassio, 16 vereadores da atual legislatura mais dois ex-vereadores, os dois secretários, mais a ATEMPA, e as mais diversas pessoas aqui da Prefeitura, nós tivemos uma boa reunião, bem esclarecedora, e até a ideia dessa reunião era para que a gente pudesse esclarecer aqui sem a necessidade de CPI. Acho que CPI é algo necessário, eu mesmo já presidi CPI, mas a gente tem que esgotar, e a gente está indo antes mesmo de fazer qualquer reunião e discussão, já está vindo a CPI. Então acho que a gente poderia ter aguardado mais e ter feito uma maior discussão para tentar esclarecer se há a necessidade de uma CPI, mas é da democracia, então, vamos seguir, se for aprovada. Muito obrigado a todos e uma boa volta para os seus lares. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h50min.)